

Humberto Costa



atos

do conselho superior

ano LXIII — abril-junho, 1982

n. 304

órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do conselho superior
da sociedade salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

n. 304

ano **LXIII**

abril-junho de **1982**

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 P. Egídio Viganó A Família Salesiana	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 P. Paulo Natali "Orientações e normas para o discernimento vocacional salesiano. As admissões"	47
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Não há neste número)	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR	4.1 Crônica do Reitor-Mor	50
	— Viagens	50
	— Capítulo Geral das Filhas de Maria Auxiliadora	50
	4.2 Atividades dos Conselheiros	52
	4.3 Sessão plenária do Conselho Superior (novembro de 1981 — janeiro de 1982)	56
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Reconhecimento de pertença à Família Salesiana	57
	5.2 Semana de espiritualidade da Família Salesiana (1982)	60
	5.3 Família Salesiana: Simpósio europeu	66
	5.4 Família Salesiana: Las Hijas de los Sagrados Corazones de Bogotá	68
	5.5 Secretariado para as Comunicações Sociais	69
	5.6 Instituto Histórico Salesiano	70
	5.7 Projeto África	73
	5.8 Solidariedade fraterna (39. ^a relação)	74
	5.9 Partidas missionárias	75
	5.10 Federação Internacional de Universidade Católica (F. I. U. C.)	76
	5.11 Nomeações: novos Inspetores ..	76
	5.12 Dados estatísticos anuais do pessoal salesiano	78
	5.13 Beato Luís Guanella	80
	5.14 Beato Luís Orione	83
	5.15 Irmãos falecidos	88

1. CARTA DO REITOR-MOR

P. Egídio VIGANÓ

A FAMÍLIA SALESIANA

A FAMÍLIA SALESIANA. — Introdução. — Preciosa herança que exige fidelidade. — Ecclesialidade do Fundador. — Dom Bosco construtor de uma "Família espiritual". — A energia unificadora do seu "carisma". — Relançamento capitular. — "Para a frente", "juntos"! — Problemas e perspectivas. — Conclusão.

Roma, 24 de fevereiro de 1982

Queridos Irmãos,

hoje começa a Quaresma. Estamos-nos preparando para a celebração do mistério pascal. O amor e a seqüela de Cristo, Amigo e Salvador dos jovens, é a alma da nossa vocação. Desde o sacramento eucarístico, Nosso Senhor nos incita quotidianamente a renovar a alegre doação e nossa industriosa operosidade na missão juvenil e popular.

Os meus contatos destes anos convosco, em várias regiões do mundo, fizeram-me constatar sempre mais claramente a enorme exigência que há em toda a parte de uma presença mais numerosa e mais eficaz, mais autêntica e generosa da Vocação salesiana. *Quanta juventude, em todos os continentes, tem fome e sede de verdade e de amor e procura inquieta amigos como Dom Bosco.*

Estou chegando de minha terceira viagem à África; desta vez nas suas regiões ocidentais. Pude dialogar com os nossos primeiros missionários do Senegal e dos países vizinhos. Há nas missões urgente necessidade de uma presença salesiana "completa": não só de Irmãos, mas também de Filhas de Maria Auxiliadora, de Cooperadores, de colaboradores que se inspirem no projeto juvenil e popular do nosso querido Fundador.

As necessidades e urgências dos nossos destinatários nos abalam e fazem compreender que a missão de Dom Bosco exige não só nossa presença de consagrados, *mas a de toda a Família Salesiana* com os diversos grupos que a compõem.

Em janeiro, antes de partir para Dacar, pude assistir, aqui na Casa Geral, à Semana de Espiritualidade sobre o tema: “As Vocações na Família Salesiana”. Ao voltar, pude acompanhar um encontro de reflexão, cuidadosa e antecipadamente preparado com nossos estudiosos, sobre o argumento específico da “Família Salesiana”, na sua realidade histórico-carismática.¹

No encerramento do Capítulo Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, pude ler com grande prazer um artigo de suas Constituições renovadas, que trata justamente deste aspecto especial. O artigo está colocado no início das Constituições, no capítulo primeiro, que descreve a identidade do Instituto. Ei-lo: “O nosso Instituto é parte viva da Família Salesiana, que atualiza na história, de formas diversas, o espírito e a missão de Dom Bosco, exprimindo-lhe a novidade perene. O Reitor-Mor da Sociedade de S. Francisco de Sales — como sucessor de Dom Bosco — é seu animador e centro de unidade. Na Família Salesiana partilhamos a herança espiritual do Fundador e oferecemos, como aconteceu em Mornese, a contribuição original da nossa vocação”.²

Além disso, depois de minhas cartas às Voluntárias de Dom Bosco³ e às Filhas de Maria Auxiliadora⁴ e a aceitação, por parte de todos os grupos, do Reitor-Mor — sucessor de Dom Bosco — como centro de unidade e de animação da mútua comunhão, e depois de verificar a ação do Conselheiro para a Família Salesiana no fim do quarto ano da sua instituição, parecia-me oportuno refletirmos juntos sobre o tema da *nossa Família Salesiana*. Tudo isso e o

1. Simpósio sobre a Família Salesiana, 19-22 de fevereiro de 1982.

2. Constituições das Filhas de Maria Auxiliadora, artigo 3.

3. Atos do Conselho Superior, n. 295.

4. Atos do Conselho Superior, n. 301.

desejo várias vezes demonstrado pelo Conselheiro, P. João Raineri, de que eu escrevesse uma circular para lembrar aos Irmãos a importância e a urgência de assumir com mais consciência e competência as responsabilidades que temos neste campo, levam-me a convidar-vos a meditar sobre um argumento tão atual e fecundo da nossa comum Vocação.

Falamos da Família Salesiana com base, é claro, em quanto afirma o artigo 5.º das Constituições e o texto correspondente do Capítulo Geral Especial.⁵

5. Capítulo Geral Especial, ns. 151-177.

Seja ela objeto de meditação, de intercâmbios comunitários e de oração.

Preciosa herança que exige fidelidade

A “Família Salesiana” de Dom Bosco é um *fato eclesial*.

Indica a co-participação no espírito de Dom Bosco e na sua missão com os conseqüentes laços que intercorrem entre os vários grupos de congregados: Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores, e outros grupos instituídos posteriormente.

Todos juntos constituímos na Igreja uma espécie de “etnia espiritual”. Essa comunhão “começa a aparecer a partir de um dado histórico complexo. *Dom Bosco, para realizar a sua vocação de salvação da juventude pobre e abandonada, procurou uma ampla união de forças apostólicas na unidade articulada e vária de uma ‘Família’*”.⁶

6. *Ib.*, n. 152.

Ela já está comprovada por uma experiência vivida em comum por mais de um século.

Depois do Concílio, as tarefas de reflexão e de renovação exigidas para esclarecer a identidade e para relançar a atualidade dos vários carismas do Povo de Deus despertaram um

renovado empenho para promover uma consciência mais explícita, maior união e mais estreita colaboração entre quantos participam num mesmo carisma.

Falar da “Família Salesiana” não significa, pois, arrazoar num sentido de inovação com fantasia utopista; trata-se de um dado concreto, de um fato espiritual, que tem uma dimensão histórica e vigor de verdade que interpelam seriamente a nossa fidelidade a Dom Bosco e aos tempos.

“A *Família Salesiana* — afirma o Capítulo Geral Especial — é uma realidade eclesial que se torna sinal e testemunho da vocação de seus membros para uma missão particular, segundo o espírito de Dom Bosco;

a *Família Salesiana exprime* — na linha de quanto a Igreja disse de si mesma — a comunhão entre os diversos ministérios a serviço do povo de Deus; e completa as vocações particulares para que se manifeste a riqueza do carisma do Fundador;

a *Família Salesiana desenvolve* uma espiritualidade original, de natureza carismática, que enriquece todo o Corpo da Igreja e se torna modelo pedagógico cristão todo particular.”⁷

7. *Ib.*, n. 159.

Nem todos ainda, talvez, entre nós, empenharam-se em examinar com olhar agudo e objetivo o processo histórico providencial pelo qual Dom Bosco foi, na Igreja, um “Fundador” e, em consequência, toda a realidade eclesial da Família Salesiana por ele iniciada. Devemos saber captar melhor a dimensão verdadeiramente grande da paternidade de Dom Bosco e da perspectiva apostólica do seu carisma, e encontrar a maneira de honrá-lo e reconhecê-lo deveras como um dos grandes Fundadores na Igreja.

Nosso Pai sentiu-se investido pelo Alto de uma vasta missão juvenil e teve clara consciência de ter sido chamado, para isso, a tornar-se

“fundador” não simplesmente de um Instituto religioso, mas de todo um movimento espiritual e apostólico de vastas proporções. A amplidão de horizontes do seu plano fundacional jorrava de um impulso superior e da vastidão e complexidade das urgências dos destinatários confiados à sua vocação.

Sentiu-se chamado a iniciar um peculiar trabalho de salvação que se devia traduzir em amplo e concreto “projeto operativo”, com o envolvimento de todas as forças disponíveis. Ele mesmo dizia: “Tempo houve em que podia bastar estarmos unidos na oração; mas hoje em dia são tantos os meios de perversão, sobretudo para dano da juventude de ambos os sexos, que é preciso unir-nos no campo da ação e agir”.⁸

“Temos em andamento — exclamava em outra ocasião — uma série de projetos que diante do mundo parecem fábulas ou coisa de louco; mas assim que se tornam manifestos, Deus os abençoa de modo que tudo vai de velas enfundadas. Motivo para rezar, agradecer, esperar e vigiar.”⁹

Dom Bosco foi magnânimo e corajoso; pôs a serviço da sua vocação peculiar todos os dotes de inteligência, criatividade e coragem com que fora enriquecido, movido também por múltiplos dons e moções do Espírito do Senhor.

“Por um lado ele parece às vezes persuadido de possuir uma espécie de investidura universal da juventude abandonada, por outro tem bem presente que o problema dos jovens supera de muito o âmbito das suas obras e cria específicas responsabilidades eclesiais e civis. Em ambos os casos, o convite para cuidar dos jovens é feito também a pessoas não oficialmente enquadradas nas suas instituições, trabalhando nas respectivas paróquias, cidades, países, famílias.”¹⁰

Pois bem: se pensarmos que no nosso século o problema das massas de jovens necessitados

8. Conferência aos Cooperadores, em Borgo S. Martino, 1.º de julho de 1880.

9. Carta a João Cagliero, 27 de abril de 1876.

10. P. BRAIDO, Il progetto operativo di Don Bosco e l'utopia della società cristiana.

“é uma realidade que atinge hoje dimensões quase incomensuráveis com relação a Dom Bosco”, havemos de considerar muito mais urgente a necessidade de um alargamento de perspectivas na interpretação e promoção da Vocação salesiana.

Já o Capítulo Geral Especial havia escolhido o tema da Família Salesiana como *uma das linhas mestras da nossa renovação*: “Os Salesianos — está escrito no documento 1, n.º 151 — não podem repensar integralmente a sua vocação na Igreja sem se referirem àqueles que juntamente com eles são depositários da vontade do Fundador. Por isso procuram melhor ‘unidade de todos, embora na autêntica diversidade de cada um’”.¹¹

Eis uma “*verdade*” sobre a qual devemos refletir seriamente: a nossa vocação salesiana, na sua integralidade concreta, faz-nos participar vitalmente numa “experiência de Espírito Santo” vivida e co-participada por tantos outros para permutar entre si suas riquezas¹² e assumir com mais consciência de conjunto suas tarefas.¹³ Todo Irmão deve pensar que a sua profissão religiosa o incorpora simultaneamente na Congregação e na Família Salesiana, na qual lhe oferece vasta área de estímulos para a santidade e de colaboração apostólica, ao mesmo tempo que lhe abre à frente um horizonte operativo quase temerário e de verdadeiro protagonismo eclesial e civil.

Por isso, queridos Irmãos, devemos olhar para a “Família Salesiana” como para uma realidade objetiva e uma esperança de crescimento, com uma verdade própria a ser conhecida e amada e com múltiplas exigências que nos farão progredir na fidelidade a Dom Bosco.

Eclesialidade do Fundador

Para melhor compreender a densidade e riqueza da herança viva recebida de Dom Bosco

11. Capítulo Geral Especial, apresentação do P. Luís Ricceri, pp. XVIII, XIX.

12. Capítulo Geral Especial, n. 159.

13. *Ib.*, n. 160.

e para mais a fundo individuar as responsabilidades que dela derivam, convém que reflitamos um pouco sobre a *dimensão eclesial* que, por dom de Deus, tem um Fundador.

Talvez estejamos habituados a considerar Dom Bosco como uma espécie de “propriedade privada” da nossa Congregação, e assim não percebemos que estamos a manipular-lhe a figura e a reduzir-lhe a função e transcendência histórica. Temos por certo a capacidade peculiar de chegar-nos dele com um “conhecimento de conaturalidade”, que nos facilita a compreensão e mais justo e mais objetivo aprofundamento; mas essa capacidade deve incitar-nos a estudá-lo na sua “eclesialidade”, sem reducionismos que lhe ofusquem os horizontes. Um Fundador é o portador de um determinado carisma, e dele todo o Povo de Deus, a Igreja, toma consciência, alegra-se e sente-se enriquecida pela sua contribuição espiritual e apostólica, abençoa-lhe os valores, promove e sustem a índole própria do seu carisma, exige que seja salvaguardada a sua identidade, e zela para que seja defendida sua integridade.¹⁴

14. Cf. *Mutuae Relationes* 11.

Os Fundadores, lembrou-nos Paulo VI, foram “suscitados por Deus *na Igreja*”; por isso os seus discípulos têm a obrigação de ser fiéis “às suas intenções evangélicas”.¹⁵

15. *Evangelica Testificatio* 11-12.

O Fundador é um verdadeiro “*centro eclesial de referência*”, que não deve ser diminuído por uma visão apenas doméstica, bem intencionada é certo, mas talvez um tanto mesquinha e mesmo carola, que lhe altera os lineamentos e mutila-lhe a missão histórica objetiva.

O Concílio fala dos Fundadores como de uma expressão qualificada da realidade vital da Igreja.¹⁶ A Teologia, é pena, não estudou ainda de maneira adequada o alcance específico deles, enquanto expressão de eclesialidade. A função histórica de um Fundador insere-se no próprio

16. Cf. *Lumen Gentium* 45, 46; *Perfectae Caritatis* 2b; *Ad Gentes* 40.

mistério da Igreja em seu devir histórico: nela e por ela foi suscitado, com *uma das expressões características da sua "vida e santidade"*.¹⁷

Cada um dos Fundadores tem na Igreja uma espécie de unicidade, enquanto iniciador e modelo.

Justamente no ano passado, escrevendo às Filhas de Maria Auxiliadora, eu indicava três aspectos dessa singularidade do nosso Pai:

“— *Antes de tudo, uma originalidade especial*: Dom Bosco não encontra outro caminho para realizar a sua vocação senão o de Fundador; vê-se quase forçado a iniciar uma experiência inédita de santificação e de apostolado, isto é, uma releitura do Evangelho e do mistério de Cristo em chave própria e pessoal, com especial maleabilidade frente aos sinais dos tempos. Essa originalidade comporta essencialmente uma “síntese nova”, equilibrada, harmônica e, à sua maneira, orgânica dos elementos comuns à santidade cristã, onde as virtudes e os meios de santificação têm uma colocação própria, uma dosagem, uma simetria e uma beleza que os caracterizam.

— *Além disso, uma forma extraordinária de santidade*. É difícil estabelecer seu nível, mas não se pode identificar com a santidade do canonizado não-fundador (por exemplo, com a de um São José Cafasso). Tal extraordinariedade, que traz consigo novidades precursoras, atrai para a pessoa do Fundador, coloca-a no centro de consensos e de contrastes, faz dele um “patriarca” e um “profeta”; jamais um solitário, mas, sim, um catalizador e um portador de futuro.

— *Enfim, um dinamismo gerador de posteridade espiritual*: se a experiência de Espírito Santo não for transmitida, recebida e depois vivida, conservada, aprofundada e desenvolvida pelos discípulos diretos do Fundador e dos seus

seguidores, não se terá o carisma de fundação. Esse relevo é fundamental: Dom Bosco recebeu dons pessoais, que o acompanharam até a morte e fizeram da sua pessoa, por disposição divina, um centro fecundo de atração e irradiação, um “gigante do espírito” (Pio XI), que deixou em herança um rico e bem definido patrimônio espiritual.”¹⁸

18. EGÍDIO VIGANÓ,
Redescobrir o espírito
de Mornese, 24 de fev.
de 1981, pp. 23-24.

As notas específicas de Dom Bosco-Fundador traduziram-se, no plano dos fatos e da realidade efetiva, na elaboração do seu projeto operativo global, “substancialmente unitário e com características próprias, às quais se podem reconduzir as multiplicidades das intenções e das ações da sua existência dinâmica”.¹⁹

19. P. BRAIDO, o.c., p. 4

Com seu projeto operativo, nosso Pai deu à Igreja um método educativo verdadeiramente genial, fonte de uma criteriologia pedagógico-pastoral amplamente partilhada, que responde às exigências da juventude e das classes populares e já deu frutos de santidade nos destinatários e nos operadores do seu “Sistema Preventivo”.

O projeto global de Dom Bosco concentra-se, *do ponto de vista dos “operadores”*, na convocação e organização de uma complexa associação de numerosos e diferenciados colaboradores: uma “Família” que evangeliza a juventude com o Sistema Preventivo.

Se verdadeiramente quisermos ser fiéis a Dom Bosco-Fundador, devemos saber olhar para ele “eclesialmente”!

Dom Bosco construtor de uma “Família espiritual”

No princípio havia, no coração de Dom Bosco, *a caridade pastoral* com o dom de predileção pelos jovens. A primeira centelha da vocação salesiana é o amor: um amor intenso,

bem definido e apostólico, historicamente empenhado com a juventude pobre e abandonada.

Nesse coração de padre é que se encontra a fonte primeira e cristalina de toda a Família Salesiana.

Trata-se de uma paixão sobrenatural, que centra a totalidade da pessoa no mistério de Deus Salvador; de uma caridade que encontra a sua realização numa radicalidade de seqüela do Cristo, contemplado no seu anseio salvador da juventude, sobretudo da mais humilde e indigente. Olhando para Dom Bosco-Fundador, descobrimos a fonte e o ponto de partida da caracterização do carisma salesiano num amor de caridade que sublinha nos seus dois pólos indissolúveis (o Pai e o Próximo) o aspecto *de doação total de si a Deus numa missão juvenil.*

Ele concretizou historicamente os conteúdos dinâmicos dessa primeira centelha na "*Obra dos Oratórios*". Para ele o "Oratório" significava, em última análise, o que hoje chamamos de "*pastoral juvenil*", comprometida de maneira realista na educação evangelizadora da juventude desorientada e marginalizada, numa hora socialmente explosiva, por causa de rápidas mudanças estruturais e culturais. /

No princípio havia, pois, um "coração oratoriano"! Ou seja, um padre da Igreja local de Turim, possuído de incontida paixão apostólica pelos meninos pobres e abandonados. Este ardor apostólico não se explica sem a iniciativa de Cristo Salvador e da solicitude materna de Maria, os dois Ressuscitados que guiam a história da salvação. E a sua realização definitiva acha-se historicamente ligada às orientações do Papa Pio IX, que orientou Dom Bosco na obra de fundação.

O Espírito do Senhor leva gradualmente esse padre, abundantemente fornecido de dotes naturais, luzes e dons especiais, a perceber

a urgência e a vastidão da tarefa a ser realizada, e a industrializar-se, com realismo e eficácia, por reunir, animar e organizar o maior número de colaboradores possível. Nasceu assim em Turim a “Obra dos Oratórios”. Nele trabalhavam padres, mães, leigos de confortável ou modesta situação, jovens e adultos, sob a guia e a direção de Dom Bosco. Ele procurava muitos e por toda a parte, mas queria-os unidos.

A este grupo orgânico de variados colaboradores deu ele o nome de “*Congregação de S. Francisco de Sales*”; preocupou-se em assegurar-lhe a estabilidade; obteve a aceitação oficial do arcebispo Dom Fransoni (1850), conseguiu seu reconhecimento canônico (1852), precisando, em particular, a responsabilidade do Superior “para conservar a unidade de espírito, de disciplina e de comando”.²⁰

A propósito deste primeiro embrião de “Congregação para a juventude”, convém fazer algumas observações.

Antes de mais nada, o termo “*congregação*” é usado no seu sentido geral e etimológico (do verbo latino “congregare”) de grupo de pessoas reunidas para colaborarem juntas num mesmo escopo espiritual e apostólico. Existia então, um pouco por toda parte, a Congregação da Doutrina Cristã, criada pelo Concílio de Trento, como também existiam outras Congregações e Companhias de leigos e de sacerdotes. É interessante sublinhar que os nomes com que Dom Bosco indicava os “congregados” eram: operadores, cooperadores, colaboradores, benfeitores (no sentido de gente que faz o bem); ou seja, de pessoas empenhadas operativamente no campo apostólico. Com efeito, a qualidade dos seus “congregados” deduz-se da referência prática à “*Obra dos Oratórios*”, segundo o estilo de vida cristã e de atividade educativa realizado concretamente no Oratório-tipo de Valdocco.

20. Cf. *Memorie Biografiche* XI 85; IV 93.

A especificação “*de S. Francisco de Sales*” quer indicar as características do espírito com que os colaboradores vivem e trabalham entre os jovens: um sistema de bondade, mansidão e confiança, uma visão gozosa de são humanismo, uma criteriologia apostólica de diálogo e de amizade, uma metodologia de educação integral.²¹

21. Cf. *Memorie Biografiche* II 252-254.

Isso tudo é também uma realidade “*diocesana*”, que deverá florescer, pouco a pouco, em universalidade eclesial, por entre graves sofrimentos e contrastes.

No fim dos anos 1850 e seguintes, o Espírito do Senhor irá construindo lenta e cuidadosamente em Dom Bosco o “Fundador” da sua Família Salesiana definitiva.

Ele não teve logo uma idéia clara, bem planificada e juridicamente estruturada, do tipo de fundação que sua vocação pessoal dele exigia. O conhecimento do “dom” de Deus, mesmo num Fundador, é normalmente paulatino, não imediato, e nem sempre atingido de modo linear. Deus manda profetas à sua Igreja, mas quer que encontrem seu caminho fadigosa e progressivamente. Dom Bosco, entretanto, sentia-se intimamente seguro de que a Providência o conduzia gradualmente a ser “Fundador”. Ele próprio, pessoalmente, preocupou-se de “*tornar conhecido como Deus mesmo guiou todas as coisas em todos os tempos*”;²² por isso dizia aos diretores (2 de fevereiro de 1876): “A Congregação não deu um passo, sem que um fato sobrenatural não o aconselhasse; não houve mudança, aperfeiçoamento ou ampliação que não tenha sido precedido por uma ordem de Nosso Senhor”.²³

22. S. JOÃO BOSCO. *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales*.

23. *Memorie Biografiche* XII 69.

Bem logo, *pelo menos desde 1854*, viu a necessidade de distinguir organicamente duas categorias entre os colaboradores: “Os que estavam livres de si mesmos e sentiam vocação reuniram-se em vida comum, morando no edifi-

cio que sempre foi tido como casa-mãe e centro da pia associação, que o Sumo Pontífice aconselhou se chamasse Pia Sociedade de S. Francisco de Sales, como ainda hoje se chama. Os outros ou os externos continuaram a viver no século, no seio das próprias famílias, mas continuaram a promover a Obra dos Oratórios, conservando ainda hoje o nome de União ou Congregação de S. Francisco de Sales, de promotores ou cooperadores; mas sempre dependentes dos sócios, e unidos a eles para trabalhar pela juventude pobre".^{24/}

24. Ib. XI 85-86.

Em dezembro de 1859 deu começo e forma à "parte central e diferenciada" da Associação para a Obra dos Oratórios, como núcleo promotor e vínculo seguro e estável de união. Com tal escopo redigiu um Regulamento ou Constituições para esse grupo de "internos", mas com vistas a todos os colaboradores; os outros seriam "agregados" à Pia Sociedade (seja a título de "membros externos", seja inseridos plenamente no século) e se inspirariam no mesmo Regulamento.

Até aqui, tudo tinha em vista a juventude masculina.

Mas a Providência foi-lhe sugerindo que devia fazer algo semelhante para a juventude feminina. A conselho de Pio IX, preocupou-se em organizar as "cooperadoras". Além disso Nossa Senhora lhe havia preparado admiravelmente em Mornese, na diocese de Acqui, um grupo seletivo de jovens apostólicas, animadas por Maria Domingas Mazzarello e guiadas pelo P. Pestarino. Com elas pôde fundar, em 1872, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, "agregadas" também elas à Pia Sociedade. O título de suas primeiras Constituições era "Regras para as Filhas de Maria Auxiliadora agregadas à Sociedade Salesiana". Viviam em comunhão de espírito e de missão, sob a guia e direção de Dom Bosco e dos seus filhos, para realizar

entre a juventude feminina quanto se fazia em Valdocco para a masculina.

A *estatura superdiocesana* que o havia levado a alcançar da Santa Sé, em 1864, o decreto de louvor para a Pia Sociedade e mais tarde, a 3 de abril de 1874, a aprovação das suas Constituições, trouxe-lhe graves dificuldades e, além disso, a necessidade de um repensamento para o estatuto dos “membros externos”.

Preocupou-se, então, de dar-lhes uma forma jurídica nova, na “União dos Cooperadores Salesianos”, a 12 de julho de 1876. Para tal fim redigiu para eles um Regulamento apropriado, nele garantindo cuidadosamente a comunhão de espírito e de missão; e associou também os Cooperadores à Sociedade Salesiana.

É assim um dado de fato, historicamente documentado, que Dom Bosco se sentiu chamado pelo Espírito do Senhor a dedicar-se incansavelmente à salvação da juventude, empenhando-se para tal fim em fundar uma numerosa associação apostólica, uma Família espiritual, composta de diferentes grupos e categorias, mas intimamente unida e estruturalmente orgânica. Os três grupos fundamentais da Família Salesiana, instituídos pessoalmente por Dom Bosco, são, pois, os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora e os Cooperadores e Cooperadoras. Quando os Ex-alunos começaram a reunir-se em torno dele, para a sua festa onomástica, exortava-os a serem apóstolos engajados e a fazerem-se Cooperadores.²⁵

25. Ib XVIII 160-161.

Após a morte do nosso bom Pai (1888), sobreveio um doloroso entrave com relação ao aspecto jurídico da agregação das Filhas de Maria Auxiliadora à Pia Sociedade. Um decreto da Santa Sé, “Normae secundum quas”, de 1901, exigia a separação jurídica dos Institutos femininos de votos simples das respectivas Congregações masculinas. A separação foi dolorosa, mas não diminuiu o sentido de fraternidade e

de colaboração entre o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e a Congregação Salesiana.

Somente em 1917, por interesse do Card. Cagliero, obteve-se uma forma temporânea de nova união jurídica, que depois encontrou uma formulação estável no decreto de 24 de abril de 1940, com base no qual o Reitor-Mor era nomeado "Delegado Apostólico" para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Essas dolorosas peripécias, primeiro sobre a agregação à Pia Sociedade dos "membros externos", e depois das Filhas de Maria Auxiliadora, serviram na prática para não confundir certas estruturas eclesiais de união, variáveis e a serem adaptadas aos tempos, com a substância carismática de inspiração comum juvenil e popular. A comunhão de intentos e de co-responsabilidade nunca diminuiu de fato; hoje, depois do Vaticano II, foi retomada com maior clareza e vigor.

Posteriormente o Espírito do Senhor enriqueceu a Família Salesiana com *outros grupos*, fazendo-os brotar da sua vitalidade, em consonância com novas exigências e situações. Trata-se sempre, evidentemente, de grupos de "participantes na missão" e não de "destinatários" da ação salesiana.

Assim, para lembrar somente alguns grupos que surgiram na Família:

a *Associação dos Ex-alunos*, "a título da educação recebida";

as *Voluntárias de Dom Bosco* por obra do P. Filipe Rinaldi, em Turim, num contexto comum de Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores e Ex-alunas (o P. Rinaldi manifestava a convicção de com isto realizar o projeto de Dom Bosco sobre os "membros externos", criando um instrumento particularmente apto para a penetração do seu espírito no mundo);

as *Filhas dos SS. Corações de Jesus e Maria*, por obra do P. Luís Variara, na Colômbia;

as *Irmãs da Caridade de Miyazaki*, por obra de Mons. Vicente Cimatti e do P. Antônio Cavoli, no Japão;

as *Salesianas Oblatas do S. Coração*, por obra de Dom José Cognata, na Calábria etc.²⁶

26. Para uma lista dos vários grupos ver *Bollettino Salesiano*, 1.º de set. de 1981, p. 11.

Cada um desses grupos, sobretudo os três primeiros, instituídos pelo próprio Dom Bosco como fundamento e centro vital da sua Obra, *não podem ser pensados historicamente como independentes e separados*; nasceram e viveram em mútuo e contínuo intercâmbio de valores espirituais e apostólicos, usufruindo assim reciprocamente de imensas vantagens. A todos, "juntos", como se constituíssem uma só Família, é confiada a preciosa herança de Dom Bosco.

A energia unificadora do seu "carisma"

A Família Salesiana de Dom Bosco é, pois, uma realidade "carismática": ou seja, um dom eclesial do Espírito Santo destinado a crescer e prolongar-se no Povo de Deus, para além das circunstâncias mutáveis de lugar e de tempo, segundo uma determinada orientação permanente.²⁷

27. Cf. *Evangelica Testificatio* 11-12.

O segredo íntimo da sua força de existência e da sua vitalidade coagulante é o "carisma do Fundador", manifestação sobrenatural (que não nasceu da carne nem do sangue!) e criada (portanto, existencialmente humana) do próprio Dom incriado, que é o Espírito Santo na Igreja.

A expressão "carisma do Fundador" assumiu um significado cheio de singular, rica e, de algum modo, transmissível "experiência de Espírito Santo".²⁸

28. *Mutuae Relationes* 11.

Nos documentos do Vaticano II não se havia usado ainda o termo "carisma do Funda-

dor”; falava-se, antes, de “espírito do Fundador” no sentido global da sua originalidade espiritual e apostólica; ou também de “inspiração primitiva”, “vocação peculiar”, “índole própria”, “finalidade peculiar”.²⁹ De aí o uso um pouco elástico de vários termos para indicar o patrimônio comum.

29. Cf. *Lumen Gentium*
45. *Perfectae Caritatis* 2.
20. 22; *Christus Dominus*
33. 35.1, 35.2.

* Para entender a originalidade do carisma de Dom Bosco-Fundador, podemos alinhar tal carisma entre os outros carismas fundacionais que deram origem na Igreja a Famílias espirituais: a agostiniana, beneditina, franciscana, dominicana, carmelita, inaciana etc.

A Família espiritual de Dom Bosco, embora se inspirando na corrente do humanismo positivo de S. Francisco de Sales, tem uma modalidade própria e uma caracterização peculiar.

Nesse sentido ele aparece como um verdadeiro “mestre-escola”, de uma experiência carismática original, ponto de referência obrigatório para quantos, sob particular impulso do Espírito, se sentem chamados a partilhar, no hoje da história, o seu destino e a sua missão nos vários estados de vida, cada um no seu grau e no seu nível.

O que une entre si os vários membros de uma Família carismática é um laço vivo, comum a todos, que gera em cada um uma espécie de consangüinidade e parentesco espiritual em relação aos outros, torna-se a alma do seu estilo de vida, a ótica de sua atividade e a fonte da mútua comunhão.

Dom Bosco, gênio de concretude e paciente organizador, empenhou-se com metodologia constante e prática a fazer com que a sua “experiência de Espírito Santo” (o seu “carisma” ou o seu “espírito de Fundador”) se transfundisse e se perpetuasse numa “comunhão orgânica”, mesmo com estruturas de estabilida-

de e de harmonia operativa; para isso teve que procurar com intuição e revisão, experimentar de maneira realista e adaptar-se às sugestões e possibilidades dos tempos. Hoje, para não trair o seu "carisma", é necessário situar-se mais além das modalidades jurídico-eclesiásticas de associação que, como dizíamos, são suscetíveis de mudanças, por dependerem das exigências sociais e das disposições eclesiásticas. Mas não se pode deixar de considerar como aspecto integrante do seu projeto de fundação a preocupação concreta de uma organicidade de comunhão e de operatividade. Esta preocupação, com efeito, emerge constantemente no longo processo fundacional com o qual se dedicou a encarnar a sua "experiência de Espírito Santo".

Mas reflitamos, primeiro que tudo, sobre a natureza íntima do "carisma do Fundador".

* O início e o dinamismo propulsor desse carisma é a caridade, que constitui no mistério da Igreja "o dom primeiro e mais necessário"³⁰ da sua vida e santidade.

30. Lumen Gentium 42.

O centro do coração de um Fundador é a caridade que nele dirige tudo: os ideais, os anseios, os projetos, os compromissos e a busca dos meios; dá-lhes forma, guia-os e conduz retamente para o fim. É a projeção da sua caridade que convoca as pessoas a seu redor, coordena e harmoniza as várias funções, os múltiplos dons, os diferentes estados e ministérios; sublima as diferenças numa riqueza orgânica de unidade.

Mas a caridade é especificada por determinadas características próprias, para ser diferente e original nos vários Fundadores. Ou seja, a energia vitalizadora do carisma de um Fundador é, em última análise, "um tipo de caridade", que do seu coração se derrama num vasto ambiente sintonizado.

Todo Fundador, ao viver a dinâmica integral da caridade, privilegia-lhe alguns aspectos, dando origem a estilos e fisionomias espirituais diferentes. Assim os Fundadores fazem aparecer na Igreja modalidades originais de caridade, que servem para proclamar a densidade inefável da sua essência e contribuem “para que a Igreja, ornamentada com os vários dons de seus filhos, apareça como uma esposa adornada para o seu esposo (cf. *Ap* 21,2) e por meio dela se manifeste a multiforme sabedoria de Deus (cf. *Ef* 3,10).³¹

31. *Perfectae Caritatis* 1.

* Interessa-nos aqui sublinhar a energia unificadora que traz em si o tipo de caridade vivido por um Fundador. Ela possui vitalidade de realização, o fascínio de atração e o poder de convocação, que dão origem a uma verdadeira consangüinidade ou parentesco místico. Ela não se pode identificar com os traços espirituais próprios de uma função ministerial (sacerdócio, diaconato, ministérios vários) nem de um estado de vida (celibato, matrimônio, viuvez).

É um vigor divino que impregna a síntese viva da existência, infundindo a capacidade fecunda de assumir e unificar as diferenças de caráter, de função e de situação.

Como na Igreja o “Espírito Santo” (que é Caridade “incriada”) une, vivifica e anima todas as diferenças orgânicas e funcionais do Corpo de Cristo, de modo análogo, ainda que à distância infinita, o “carisma” ou a caridade específica de um Fundador (dom “criado” do mesmo Espírito Santo) reúne, faz crescer e orienta as pessoas e os diferentes valores que convergem juntamente para a constituição de uma mesma “Família espiritual”.

Fundem-se aí em comunhão não só os diversos temperamentos e gostos, os variados dotes e os dons pessoais, mas também as diferentes espiritualidades que acompanham as multiformes situações eclesiais de ministério ou de

estado de vida ou de inspiração subordinada à pertença substancial à mesma Família.

Com efeito, “carisma” e “espiritualidade” não coincidem: na síntese existencial de um mesmo “carisma” podem convergir harmonicamente várias “espiritualidades” de tipo ministerial ou de estados de vida diferentes. Por isso, numa “Família espiritual” podem ser assumidas juntas e mutuamente harmonizadas, com diversa dosagem, a espiritualidade sacerdotal, a laical, a religiosa (nas suas diversas modalidades), a conjugal ou a não-conjugal (p. ex., de viuvez), a oblativa ou vitimal etc.³²

32. Cf. *Lumen Gentium*
41.

* Por isso é belo e enriquecedor sentir-se membro de uma “Família espiritual”, onde as variegadas diferenças trazem esclarecimento de identidade e beleza de harmonia: não por confusão ou compressão dos indivíduos, mas por emulação de cada um na própria identidade.

* Pois bem: o tipo de caridade que vivifica o carisma de Dom Bosco é o da *caridade “pastoral”*, especificada por uma peculiar coloração que qualificamos de “*salesiana*”. Isto significa que devemos procurar a energia unificadora da nossa Família naquele tipo de amor sacerdotal que caracterizou Dom Bosco com uma paixão avassaladora de apostolado entre os jovens, com sua maneira de sentir, de viver, de comunicar os valores do Evangelho e de traduzi-los num projeto operativo. Ele próprio sintetizava esse tipo de caridade, como num lema, com a expressão salesiana: “*Da mihi animas, coetera tolle!*”

E aqui, queridos Irmãos, é bom esclarecer logo um equívoco que pode causar desvios espirituais.

Em toda vida verdadeiramente apostólica, a “caridade pastoral” permeia a própria existência da pessoa. Antes de traduzir-se num “agir”, é um “modo de ser”: é uma participação no

próprio amor de Deus, é unir-se a Ele, é dar-se e perder a si mesmo, para pertencer totalmente a Ele na disponibilidade de trabalhar pelo seu Reino. A “caridade pastoral” não deve ser superficialmente identificada com uma tarefa altruísta a ser desempenhada: antes e mais ainda, é uma modificação intrínseca da própria existência, pela qual se vive em íntima união com Deus-Salvador, sentindo-se plenamente à sua disposição para agir.

Essa afirmação deve ser meditada! É assaz profunda; atinge a própria raiz de um espírito genuinamente apostólico. Refletindo sobre ela, percebe-se também que o famoso princípio “agere sequitur esse” (o agir acompanha o ser!) não deveria nunca significar qualquer espécie de dualismo ou uma posposição do agir ao ser. “A ação — escreveu agudamente Sertillanges — não é senão uma forma de ser. Quando ajo, eu “sou” agente . . . , ou seja, exerço uma forma de atividade que é, por esse fato, uma forma de ser. As condições do meu ser são também as condições da minha ação”.³³

33. A. G. SERTILLANGES, *II cristianesimo e la filosofia*.

A atividade da “caridade pastoral” não é separada de seu ser ou posterior a ele: mas o acompanha, revela, faz refulgir, plenifica, exprime-lhe a genuína verdade. Não vem “depois”, mas está “dentro”, como constitutivo da sua identidade dinâmica; é radicalmente interior, enquanto participação do amor de Deus.

Assim, na profundidade de uma experiência apostólica de Espírito Santo, o assim chamado “êxtase da ação” (do qual fala S. Francisco de Sales) resulta, em última análise, uma forma de interioridade!

Quão iluminante é para nós essa reflexão! Faz-nos entender com maior clareza por que a caridade pastoral é o verdadeiro “centro” do carisma e do espírito de Dom Bosco.³⁴ Dele jorra a energia sobrenatural e íntima que nos reúne, imprime em nós uma fisionomia própria,

34. Cf. *Constituições* 40.

alimenta-nos e dá-nos entusiasmo, une-nos em comunhão, convida-nos à doação de nós mesmos e à santidade, impele-nos como um instinto espiritual à operosidade, à inventiva, ao sacrifício.

* Deste centro, ou fonte-primeira, fluem os traços especificamente "salesianos" da caridade do seu carisma. Já conhecemos seus vários dades pastorais de Dom Bosco, como componentes, mas vale a pena recordá-los mais uma vez, ainda que de maneira sucinta; eles nos fazem perceber melhor a natureza da energia unificadora que nos reúne numa Família espiritual.³⁵

Os traços da "comunhão salesiana", que juntos partilham todos os filhos e filhas de Dom Bosco, são os seguintes:

- Antes de tudo, como fonte viva, *a aliança especial com Deus*, segundo o tipo de caridade pastoral que acabamos de descrever: íntima união com Deus contemplado na sua bondade de Pai, preocupado em realizar um misericordiosíssimo e pedagógico plano de salvação; e um amor ao Próximo, considerado nas suas situações de pobreza e de indigência, através da ótica da predileção pelos jovens.

Depois, o "espírito salesiano", como estilo de pensamento, conduta, atitudes, gostos, preferências, prioridades, de modalidade própria na leitura do Evangelho.

- A seguir, *a "missão juvenil"*, como participação específica nas múltiplas tarefas da Igreja para a salvação do mundo.

- Além disso, o "*Sistema Preventivo*", como uma praxe concreta e original de ação pastoral, que encarna entre os jovens a caridade, o espírito salesiano e a sua missão salvífica.

- Enfim, *um projeto concreto de convergência* no estilo de vida e de atividade, suscetível

35. Cf. EGÍDIO VIGANO, *Non secondo la carne ma nello Spirito*, 1978, pp. 90-99.

vel de diferenciada estruturação comunitária nos vários grupos e que se deve traduzir numa como "comunhão orgânica" de toda a Família Salesiana.

Estes componentes do "carisma de Dom Bosco" aparelham a Família Salesiana para uma ação especializada, tornando-a "pronta" para participar e "capaz" de colaborar na pastoral concreta da "Obra dos Oratórios".

Com a energia do seu carisma, Dom Bosco unifica na harmonia de uma única Família apostólica o padre, o leigo, o solteiro, o casado, o viúvo e o religioso na sua variedade de testemunho das bem-aventuranças. Não tira a ninguém sua específica espiritualidade sacerdotal ou leiga ou religiosa. O "carisma de Dom Bosco" é uma energia superior e global de ordem existencial que assume, hierarquiza e tipifica, sem diminuir ou adulterar as diversas espiritualidades situacionais e funcionais, antes robustece-as e embeleza-as com uma caracterização própria.

* Como na comunhão da Igreja todos têm tudo, mas cada um a seu modo, assim na nossa Família Salesiana todos têm todo o carisma do Fundador, mas cada um nele participa e o exprime a seu modo, segundo a vocação à qual foi chamado, e na medida do dom recebido. A riqueza da vida de uma Família espiritual, que nasce da energia unificadora do carisma do Fundador, atinge tais níveis que não permite a cada um dos seus membros viver em grau máximo todos os seus elementos. Embora de alguma maneira realizando-os todos, cada um se concentra preferencialmente sobre alguns deles, para si e para o serviço dos outros. Todos juntos, os membros fazem com que a Família possa viver a totalidade dos seus valores em nível máximo.

— Assim na Família Salesiana podemos com-
partilhar e permutar ricos valores e numerosos
estímulos e testemunhos que tornam mais está-

vel e entusiasmante a vocação de cada um. Podemos ver, por exemplo, como os grupos consagrados sublinham o vigor e o dinamismo da radicalidade evangélica; os grupos não-consagrados proclamam a centralidade da história humana, a importância dos valores temporais e a indispensabilidade de um nexu íntimo entre vida de consagração e compromisso de transformação do mundo.³⁶ Nos membros padres é posto em relevo um modo específico de viver a caridade pastoral no exercício do ministério sacerdotal;³⁷ nos outros, um múltiplo tipo de vida e de empenho laical (nos seus diferentes níveis), que se caracteriza particularmente por uma capacidade de serviço especializado na vasta e complexa missão juvenil. Nos vários grupos, ainda, vêem-se acentuados policrômicos aspectos espirituais, que não devem faltar em nenhum coração salesiano, mas que são mais bem, ou de maneira mais característica, evidenciados em algum dos grupos e que a comunhão da Família coloca com satisfação à disposição de todos.

36. Cf. *Lumen Gentium* 31.

37. Cf. *Presbyterorum Ordinis* 8.

Pensemos, por exemplo, sem absolutamente querermos ser completos:

Nos Salesianos, com a sua bondade alegre, a inventiva pedagógica, a incansabilidade de animação, o aprofundamento do patrimônio espiritual comum e a coragem missionária.

Nas Filhas de Maria Auxiliadora, com a delicadeza e a perspectiva salesiana feminina, a solicitude mariana de fidelidade e sacrifício, o instinto esposal, materno e fraterno, de serviço e a intimidade da oração.

Nos Cooperadores, com o realismo do sentido da vida, a capacidade de envolver o quotidiano e a profissionalidade no engajamento apostólico, a presença ativa na sociedade e na história.

Nas Voluntárias de Dom Bosco, com o aprofundamento da secularidade, a importância

dos valores criaturais, a silenciosa eficácia do fermento na massa, o testemunho que vem de dentro.

Nos Ex-alunos, com a força vinculante da educação salesiana, a centralidade para nós da área cultural, o relançamento de uma pedagogia atualizada e adequada numa época de transição, a urgência de um cuidado especial da família cristã.

Em alguns outros Institutos de religiosas salesianas, como as Filhas dos SS. Corações de Jesus e Maria do P. Variara e as Oblatas do S. Coração de Dom Cognata, com um peculiar filão de espiritualidade vitimal e oblativa, já eminentemente testemunhada pelo P. André Beltrami; elas lembram aos demais membros da Família que a oblação de si e a paciência de “hóstia pura e agradável” são indispensáveis para todos nas peripécias da existência, nas incompreensões, doenças, inatividade forçada e velhice.

E assim, *nos outros Grupos*, com sua caracterização específica.

A energia unificadora do “carisma de Dom Bosco” fez, pois, surgir uma “Família espiritual” original, articulada e variada; ela constitui uma espécie de “ambiente” de clima espiritual de alcance universal, onde ninguém é excluído, nem a multiplicidade das raças e das nacionalidades, nem o pluralismo das culturas, nem a pátria dos continentes. Cada um, com o seu temperamento, com seus dotes, com sua vocação cristã, pode exclamar: eis, aqui, nesta Família espiritual, sinto-me em minha casa!

Toda qualidade particular, toda espiritualidade de situação eclesial e todo ministério é respeitado e promovido; o espírito do Fundador não muda nem suprime as diferenças, mas as assume e promove para serem vividas, com mais vigor e com peculiar estilo de santifica-

ção e ação, na unidade harmônica de um mesmo tipo de caridade.

Podemos, pois, louvar a Nosso Senhor e a Nossa Senhora porque, suscitando o carisma de Dom Bosco, deram à Igreja um grande e bonito presente, do qual todos nós, os vários grupos da Família Salesiana, nos sentimos herdeiros e portadores.

Relançamento capitular

O Vaticano II veio trazer para a Igreja uma rajada de ar fresco. Ela repensou em profundidade o seu mistério: relançou em conformidade com os tempos a sua missão; desempoeirou toda a doutrina dos carismas e convidou as Famílias espirituais a reatualizar o dom recebido, relendo a "memória" das origens para aí sorver a água cristalina da própria vocação a ser renovada em resposta aos tempos.

Os Capítulos Gerais e as Assembléias dos vários grupos da nossa Família dedicaram-se, já há vários anos, a esta delicada tarefa, com preparação séria, com estudada e sofrida elaboração. Por vocação e responsabilidade histórica,³⁸ cabia *prioritariamente a nós Salesianos* ler Dom Bosco e perscrutar a experiência comum do primeiro século da nossa existência.

Como já lembrei, dois Capítulos Gerais, o Especial 20.º e o 21.º, trataram diretamente da nossa vocação no seu aspecto de Família Salesiana. O *Capítulo Geral Especial* nos deu no seu 1.º documento³⁹, capítulo 6.º⁴⁰, a orientação e a doutrina fundamental para poder orientar a renovação.

O *Capítulo Geral 21* instituiu uma estrutura de serviço na nossa Sociedade de S. Francisco de Sales, o "Conselheiro para a Família Salesiana", formulando o seguinte artigo nas Constituições: "O Conselheiro para a Família Salesiana tem a tarefa de sensibilizar e animar a

38. Cf. *Constituições 5.*

39. *Capítulo Geral Especial*, "Os Salesianos de Dom Bosco na Igreja, identidade e vocação atual da Sociedade Salesiana".

40. *Capítulo Geral Especial*, "As perspectivas da 'Família' Salesiana hoje", ns. 151-177.

Congregação quanto ao papel a ela confiado na Família Salesiana, segundo a norma do art. 5.º.⁴¹

41. Capítulo Geral 21, ns. 402-403.

Com a instituição desse Conselheiro especial, a Congregação renovou, para corroborá-la, a vontade característica de Dom Bosco de fazer penetrar no mundo, da maneira mais ampla possível, o espírito salesiano. Fê-lo com meios concretos — a comunicação social — e sobretudo com a união das pessoas empenhadas e simpatizantes com a sua missão juvenil e popular, que formam justamente a Família Salesiana.

Será conveniente, caros Irmãos, retomar pessoalmente e em comunidade o referido capítulo 6.º do Capítulo Geral Especial; ele permanece ainda hoje o texto orientador e fundamental do relançamento da nossa Família Salesiana.

Com uma *leitura meditada do documento capitular*, poder-se-ão perceber dois movimentos complementares a serem cuidados no relançamento: um esclarecimento progressivo da identidade de cada grupo, e o crescimento do processo de integração e comunhão com algum suporte de unidade institucional.

O primeiro movimento implica a capacidade em cada um dos grupos de individuar melhor a própria caracterização original no seio comum de uma Família que não nos torna “uniformes”, mas nos harmoniza e coordena com um único “espírito”. Isso esclarecerá quer a consciência de uma justa harmonia própria,⁴² quer a indispensabilidade de um quadro de referência comum.⁴³

42. Cf. “As diferenças”, Capítulo Geral Especial, ns. 166-170.

43. Cf. “Elementos comuns”, *ib.*, ns. 161-165.

44. Cf. “Razões, conteúdos e modos”, *ib.*, ns. 174-176.

O segundo, ao invés, comporta a urgência de maior intercomunicação e colaboração⁴⁴ e, além disso, o reconhecimento, a defesa e a *renovação de uma estrutura de base comum*, regulada por um estatuto institucional concreto, ainda que reduzido ao mínimo indispensável, para

garantir, servir e promover adequadamente a unidade da comunhão carismática.

Numa cultura na qual se multiplicam de dia para dia as relações entre os homens e cresce, em todos os níveis, a exigência da comunicação e da união das forças, parece-me mais do que nunca urgente conclamar todos os filhos e filhas de Dom Bosco juntos a *relançar a Família Salesiana*, a fim de que “as riquezas de cada grupo possam tornar-se riquezas de todos” e, sobretudo, para que esteja mais presente e seja mais eficaz a nossa comum missão juvenil: “seremos todos mais iluminados sobre a *verdade atual* e sobre a *autenticidade do dom feito* a Dom Bosco e dos dons que, em consonância com aquele, o Espírito nos confere também a nós; perceberemos melhor a força e a *fecundidade apostólica* da nossa missão e o método a ser adotado; chegaremos a viver a experiência evangélica de que, quando nos comunicamos e colaboramos na ação, ‘nos’ enriquecemos reciprocamente. A fidelidade dinâmica a Dom Bosco na intercomunicação e na colaboração fará dilatar o espaço de sua intuição pastoral e da paternidade, que resplandecerá mais luminosa, porque todo aumento de sentimentos fraternos, de união e de empenho, entre os que se reconhecem seus ‘filhos’, exaltar-lhe-á a dimensão”⁴⁵

45. Capítulo Geral Especial, n. 174.

Quem percorrer o caminho dos quase vinte anos nos quais nasceu e se desenvolveu o que poderíamos chamar “o Projeto de renovação da Família Salesiana”, da preparação do Capítulo Geral Especial até os desenvolvimentos hodiernos, fica impressionado com a evidente assistência de Nosso Senhor. O “projeto” nasce quando os Salesianos põem mãos à obra para realizar a renovação e a atualização queridas pelo Concílio Vaticano II, partindo da exploração da vontade do Fundador. Nesse clima vem à tona, mais viva e atual do que nunca, a memória dos esforços de Dom Bosco, a fim de unir as forças dos bons para o bem da Igreja

e da sociedade. E evidencia-se também que, se a mudança de cultura e a evolução histórica modificaram o modo e mudaram algumas estruturas com as quais ele havia realizado a união entre Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e Cooperadores, a eclesiologia que privilegia a comunhão, as necessidades da evangelização, as novas situações históricas dos jovens e das classes populares tornaram ainda mais atual a necessidade de realizar aquela união, cujos valores profundos permaneceram sem mudança. Foi assim que, através dos dois turnos de Capítulos Inspetoriais Especiais, chegou às Comissões Pré-capitulares, sugerida pela base, isto é pelos Irmãos e pelas comunidades, a proposta de renovação da Família Salesiana, que se tornará um dos projetos capitulares.

O Capítulo Geral Especial discutiu longamente o projeto nos seus verdadeiros aspectos, chegando finalmente, como dizia, à formulação de todos conhecida.

Entre o Capítulo Geral Especial e o Capítulo Geral 21, deu-se o fenômeno da adesão espontânea de alguns Institutos à Família Salesiana; sinal de que, longe de considerar o projeto como uma possível intromissão em sua vida, e o papel reconhecido pela Congregação uma diminuição da própria autonomia, consideravam um e outro como uma graça dada também a eles para uma maior fidelidade a Dom Bosco. E não foram sentimentos puramente platônicos, porque a adesão incorporou-se oficialmente em muitas Constituições e Regulamentos, e multiplicaram-se os pedidos de reconhecimento e as reuniões em todos os níveis, e surgiram órgãos de ligação e comunicação. Houve entusiasmo e indubitável fervor espiritual um pouco por toda a parte. Alguma sombra deveu-se antes à falta de estruturas e à novidade da coisa; mas de qualquer maneira foi muito tênue e não comparável aos aspectos positivos.

Nesse clima amadureceu o tempo do Capítulo Geral 21, cujo programa oficial não previa nenhuma alusão à Família Salesiana. O argumento impôs-se por si mesmo, primeiramente como verificação de quanto se havia feito das orientações do Capítulo Geral Especial, e depois pelo pedido preciso de uns quinze Capítulos Inspetoriais. Fato novo foi a intervenção de vários grupos aos quais o Capítulo Geral Especial havia reconhecido a pertença, que fizeram ouvir sua voz com mensagens que tinham, como denominador comum, acima de tudo o pedido à Congregação de que se pusesse em condições de cumprir seu papel animador e pastoral para com eles, a fim de desenvolver sua tarefa de ligação e, posteriormente, criar os instrumentos necessários para tudo isso. Houve, enfim, a presença e a colaboração dos seus representantes em alguma comissão e na assembléia capitular.

O Capítulo Geral 21 tomou, pois, algumas decisões de suma importância para a Família Salesiana, como: a instituição de um Conselheiro para animar a nível mundial a Congregação nas suas tarefas e ligar os vários grupos; a reafirmação da validade do projeto feito pelo Capítulo Geral Especial; a indicação de uma pastoral vocacional para a Família Salesiana; a inserção nos programas formativos da dimensão "Família Salesiana"; a reafirmação da preferencialidade de escolha dos colaboradores leigos devidamente formados; o empenho tomado diante de todos os grupos de preparar bons animadores, inculcado como tarefa prioritária aos Inspetores no discurso de encerramento do Capítulo.⁴⁶

46. Capítulo Geral 21, n. 588.

Durante estes últimos quatro anos, nos encontros ou visitas conjuntas do Reitor-Mor com os Inspetores das várias áreas culturais, o tema da Família Salesiana foi tratado sempre como um dos argumentos essenciais da animação salesiana.

Há provas de que, a nível de convicção e de aceitação, já não existem zonas de sombra na Congregação, e que foram dados grandes passos também no campo da atuação. Nasceram iniciativas de estudo, de animação e colaborações de comunhão e de comunicação. Aumentaram os grandes momentos de “Família Salesiana”: o Centenário das Missões Salesianas, o Centenário do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, o Centenário da morte de Santa Maria Mazzarello, as celebrações de aniversários e de datas em torno do Reitor-Mor, a sua direção espiritual sempre mais partilhada e solicitada. Multiplicou-se a colaboração a nível de estudo e de aprofundamento da vocação salesiana, de procura de empenhos comuns como o “Projeto-África”. Tudo isso demonstra que verdadeiramente não faltam à Família Salesiana, que já tem um grande passado, lisonjeiras promessas no futuro.

Somos, portanto, chamados a trabalhar alegremente para um verdadeiro e criativo relacionamento da Família Salesiana na Igreja, sobretudo nós, queridos Irmãos.

Com efeito, “visto como, por vontade e desejo de Dom Bosco, são os Salesianos o vínculo, a estabilidade e o elemento propulsor da Família”, devemos empenhar-nos seriamente “*em promover, em espírito de serviço, intercâmbios fraternos... e em estudar juntos, na aceitação co-responsável da pastoral da Igreja local, as condições concretas para uma evangelização eficaz e para a catequese...*”⁴⁷

47. Capítulo Geral Especial, n. 189.

Esse empenho deverá ser assumido e dirigido sobretudo a nível dos responsáveis mundiais, das conferências inspetoriais e particularmente dos Inspetores com os seus Conselhos; eles, com efeito, têm, mais que os outros, “a capacidade de evidenciar a unidade da missão e do espírito salesiano na pluralidade das formas e das expressões, a criatividade e a inven-

tiva próprias de cada grupo para vantagem dos outros". Elementos indispensáveis que "nos tornarão mais *dignos de fé* na Igreja, comunhão de salvação, mais *eficazes* no trabalho apostólico concreto, mais *ricos* nas realizações pessoais".⁴⁸

48. *Ib.*, n. 177.

Para garantir o crescimento reto e progressivo de tal relançamento será preciso, porém, que continuemos a cuidar infatigavelmente, com objetividade histórica e com intuito de conaturalidade, a "memória" das origens da nossa Vocação.

"Para a frente", "juntos"!

Escolhi esses dois advérbios estimulantes para qualificar dinamicamente o nosso empenho no relançamento da Família Salesiana.

A comunhão e a missão nos interpelam.

"Para a frente", orienta-nos especialmente para a missão; "juntos", lembra-nos a comunhão.

Antes, "para a frente e juntos", simultaneamente na comunhão para uma maior eficácia de missão.

A *nossa missão* entre a juventude necessitada das classes populares deve expandir-se em iniciativas, em presenças novas, em inventiva apostólica.

A *comunhão, na Família*, deve crescer em autenticidade e em organicidade. Por certo, cada grupo tem a identidade e justa autonomia que lhe corresponde. Mas para nós hoje o acento se coloca na comunhão: há uma memória a ser salva para incrementar, renovando-a, a união que Dom Bosco havia desejado.

O meu contato com os vários grupos nos diversos continentes sugere-me propor-vos *qua-*

tro objetivos concretos que “juntos” devemos atingir e levar mais “para a frente”.

- *Primeiro objetivo: Revigorar o conhecimento de Dom Bosco e, conseqüentemente, nossa caridade pastoral.*

É, este, um objetivo de verdade e de santidade, porque se trata de promover, juntamente com toda a Família Salesiana, melhor visão do carisma comum e maior intensificação, em cada pessoa e em cada grupo, daquele tipo de caridade praticada em sumo grau por Dom Bosco, que caracteriza e define o “coração oratoriano”.

Ora, é bom considerar que a caridade nunca é antiquada nem arbitrária; é uma realidade viva e eclesial.

“*Viva*”, porque é dom atual do Espírito do Senhor em vista do presente e do futuro. Ela é em si mesma criativa, como o Espírito Santo que a infunde; ama e serve as pessoas de hoje, as eternas do Deus trino amorosamente curvadas sobre o resto de século em que vivemos, e as dos jovens de hoje lançados para o advento do ano 2000.

“*Eclesial*”, porque participação e expressão da vida e da santidade, da Igreja como Corpo de Cristo em unidade orgânica, sob o influxo vital do Espírito Santo que nela habita para fazê-la crescer harmonicamente como organismo vivo.

É, pois, uma caridade não só “*atual*”, mas também “*orientada*” pela Igreja através do ministério da sua Hierarquia e à luz da eclesialidade de Dom Bosco: uma caridade vitalmente unida a dois centros eclesiais de referência, os Pastores e o Fundador!

Revigorar a nossa caridade pastoral não é simplesmente repetir e lembrar, mas amar procurando, sob a guia do Papa e dos Bispos e dos

sucessores de Dom Bosco, criando e respondendo às interpelações das pessoas e dos tempos, justamente como fez o nosso Pai no século passado. Mas isso só é possível com a condição de alimentarmos intensamente a nossa santidade, privilegiando, como escrevia na última circular,⁴⁹ a profundidade quotidiana do *encontro com Cristo* e o *empenho ascético*.

49. *Atos do Conselho Superior*, n. 303.

Queridos Irmãos, lembremo-lo bem: revigorar em nós o carisma de Dom Bosco não pode significar outra coisa que não “reprojetarmos juntos a santidade salesiana”: “Ou santos salesianos — dizia uma vez Dom Bosco — ou nada salesianos”.⁵⁰

50. *Memorie Biografiche*
X 1078.

Eis o primeiro objetivo de crescimento da Família Salesiana: “para a frente” e “juntos” na intensificação daquele tipo de caridade pastoral que nos faz sentir com Dom Bosco a paixão avassaladora do “*da mihi animas, coetera tolle!*”

- Segundo objetivo: *A evangelização educadora da juventude!*

A caridade salesiana traz consigo especial sensibilidade apostólica das necessidades juvenis. Suas opções operativas devem surgir também hoje, como ontem em Valdocco, da leitura apaixonada, concreta e pedagógica, das necessidades da hora. Se a “caridade oratoriana” é uma resposta existencial a certos desafios da realidade juvenil, não haverá nunca, para uma Família apostólica evangelizadora da juventude, uma fixação definitiva e estável da sua obra educadora. Há necessidade de que a nossa capacidade de ação seja sempre como um canteiro na primavera, do qual desponte um rebento de fresca atualidade.

Eis um enorme empreendimento para toda a Família:

— Repensar juntos o Evangelho para que apareça como a mais verdadeira e indispensável “mensagem” para a juventude de hoje.

— Estudar juntos o modo de recolocar a fé no centro da cultura que procuramos elaborar junto com os jovens, para que redescubram o verdadeiro sentido da existência humana.

— Ajudar-nos mutuamente a reinventar a nossa capacidade de comunicação através de uma estrutura ligúística adequada e acessível.

— Procurar juntos, com coragem e constância, a renovação das nossas estruturas de mediação, que entraram em crise, como bem sabemos, com a mudança cultural existente há anos.

Esse objetivo complexo e vasto já nos levou a reatualizar o Sistema Preventivo, procurando formular com paciente inteligência um renovado “Projeto educativo-pastoral”; levou-nos também a reformular e propor um esquema atualizado de “Espiritualidade juvenil”. Tornemo-lo objeto de intercâmbio entre os vários grupos da nossa Família; marcharemos mais para a frente e cresceremos juntos como especialistas na evangelização dos jovens.

Deve-se notar a respeito que, sendo a Família Salesiana uma realidade eclesial, a sua pastoral juvenil deverá ser pensada e programada a partir de dentro da Igreja local (nacional, regional e diocesana). Ter aos próprios cuidados uma porção juvenil do rebanho e agir nela com um estilo próprio de ação, não pode significar prescindir ou ser insensíveis à coordenação e às metas apostólicas promovidas pelos Pastores de todo o rebanho. Infelizmente permanecem ainda entre nós, neste campo, dificuldades que se resentem de certo passado e devem ser superadas com coragem.

• Terceiro objetivo: *Privilegiar a formação específica de cada grupo e o envolvimento do laicato.*

É fundamental para toda a Família que os grupos cuidem da própria identidade, da formação específica e das iniciativas de relação. É esta uma tarefa decisiva para a boa saúde e o incremento da comunhão: ter consciência clara da própria identidade para saber levá-la à comunhão e tornar-se operativa.

A unidade no "carisma de Dom Bosco" não suprime, como vimos, as diferenças, mas as assume, revigora-as e coloca-as em relação de fecundidade apostólica.

Além do cuidado da identidade de cada grupo, uma meta hoje particularmente importante a ser atingida com o concurso de todos é a de fazer com que o maior número possível de "leigos" conheça e partilhe os valores salesianos. Falo aqui do laicato na acepção precisada pelo Concílio.

Há na Família Salesiana vasto espaço para os leigos, seja entre os Cooperadores, seja entre os Ex-alunos, seja (num âmbito mais amplo) entre os colaboradores das nossas obras e entre os diversos simpatizantes, que de bom grado se consideram "Amigos de Dom Bosco".

Vale a pena não subestimar a importância de um "vasto movimento de Amigos de Dom Bosco", que constituiria uma espécie de halo ou Família Salesiana em sentido largo; ele pode surgir da convergência de muitos fermentos, interesses, simpatias, colaborações e movimentos.

Nas associações dos Cooperadores e dos Ex-alunos existe uma possibilidade de articulação em subgrupos, que pode dinamizar e aprofundar sua pertença salesiana. Alguns desses subgrupos já existem; outros poderão multiplicar-se; por exemplo: os "Jovens Cooperadores" (um pouco por toda a parte), os "Casais Dom Bosco" (para grupos de casais na Espanha), grupos de Ex-alunos particularmente empenhados no âmbito cultural e da escola, várias Asso-

ciações de tipo mariano etc. Além disso, no âmbito dos simpatizantes e dos Amigos de Dom Bosco, há grande possibilidade de iniciativas urgentes, como, por exemplo, através dos meios de comunicação social.

Em todo esse campo deve-se favorecer, antes de tudo, um cuidadoso empenho de formação do laicato enquanto tal, à luz da abundante doutrina do Vaticano II e dos documentos magisteriais posteriores, especificando tal formação com a visão própria do carisma de Dom Bosco, lembrados de que o nosso Pai insistia em orientá-los praticamente para iniciativas concretas de bem: ele muitas vezes repetia, a propósito, a necessidade de concretidade num empenho de “obras de caridade”!

Esse trabalho de envolvimento laical amplifica os horizontes das atividades de cada grupo na Família e nos convida a convencer-nos a apressar uma melhor coordenação de trabalho e de conjunto.

Estamos numa Família de apóstolos não cerrados exclusivamente nas exigências imediatas de uma obra ou de um grupo!

- Quarto objetivo: *Uma pastoral vocacional unitária!*

Lembremos, por fim, que a vocação salesiana se caracteriza pelo tipo de caridade que se encontra no ponto mais alto de todo o patrimônio espiritual de Dom Bosco. Ela é fundamentalmente comum a todos os membros da Família; realiza-se, porém, com modalidades diversas conforme os grupos, categorias e pessoas. Esta comunhão diferenciada oferece vantagens não indiferentes para uma colaboração prática, sobretudo nas iniciativas de pastoral vocacional.

Se pensarmos que Dom Bosco foi “um excepcional e fecundo suscitador de vocações na

Igreja”, havemos de concluir naturalmente que *a sua Família deverá caracterizar-se por um empenho particular em cultivar a dimensão vocacional de toda a pastoral juvenil*. Não esqueçamos que o dever de educar e guiar os jovens ao discernimento da própria vocação “nasce do direito da juventude de ser orientada, antes que de uma particular situação das vocações na Igreja. Tal ação funda-se nos aspectos essenciais da realidade da vocação: é uma iniciativa divina, que solicita a adesão humana, um chamado que exige uma resposta ligada a dinamismos psicológicos e religiosos, que requerem uma ação pedagógico-pastoral apropriada”.⁵¹

51. Cf. neste número, seção Documentos, p. 57.

Mas é ainda urgente melhorar a mútua preocupação na Família Salesiana pelas vocações específicas de cada um dos grupos. Neste campo podemos fazer muito mais se trabalharmos juntos: encontros de oração, de estudo, de animação, de programação, de informação, de comunicação de experiências, de centros comuns de orientação, de movimentos juvenis etc.

Em particular merece especial atenção o cuidado dos subgrupos de Jovens Cooperadores e de Jovens Ex-alunos; está provado que uma boa animação desses subgrupos é o pressuposto para o crescimento das duas organizações e vocacionalmente fecunda também para os outros grupos. Nestes últimos sete anos, por exemplo, 70 Jovens Cooperadores entraram nos noviciados salesianos, 52 nos das Filhas de Maria Auxiliadora, 18 nos seminários diocesanos, e 20 em outras Congregações.

Convido-vos a levar em grande consideração as “Conclusões” a que se chegou, a propósito, na última, a 9.^a, “Semana de Espiritualidade” da Família Salesiana, em janeiro passado. São reproduzidas neste número dos Atos, na seção Documentos.

Problemas e perspectivas

Evidentemente a existência da Família Salesiana comporta também problemas, nem todos pequenos, nem todos de fácil e desenvolta solução. Dom Bosco enfrentou diversos problemas com paciência, esperança e incrível constância, amparado continuamente pelo seu grande amor a Cristo Salvador da juventude e desafiado pelas inéditas e crescentes necessidades da realidade juvenil.

No Conselho Superior dedicamos várias reuniões de estudo e de diálogo, várias vezes e em sessões diferentes, a resolver o que era possível e a procurar luzes de orientação sobre muitos aspectos de um processo evolutivo ainda em pleno desenvolvimento, que não pode prescindir das perspectivas do tempo. São problemas sentidos pelos Irmãos e pelas Irmãs, um pouco por toda a parte, e que ricochetearam em nós, especialmente através do Conselheiro para a Família Salesiana.

Antes, porém, de enumerar alguns verdadeiros problemas, queria ressaltar que muitas dificuldades das quais, por vezes, se fala, são tais somente porque não se aprofundou suficientemente o conceito genuíno de Família Salesiana; talvez seja justamente este o primeiro problema a ser resolvido mediante uma mentalização em todos os níveis de Congregação. O conhecimento dos conteúdos dos dois Capítulos Gerais 20 e 21 deve ser completado com a leitura de quanto outros grupos também disseram sobre a Família Salesiana e o modo como sentem de pertencer a ela.

De qualquer maneira pode ser útil acenar aqui rapidamente a alguns problemas mais significativos; provêm da vida concreta e podem estimular a reflexão e iluminar as perspectivas de crescimento.

- O primeiro problema é: *Como desenvolver mais e melhor na Congregação a consciência e a realização do papel que nos compete na Família.*

“Nela — com efeito — temos particulares responsabilidades: manter a unidade de espírito e promover intercâmbio fraterno com vistas a um enriquecimento mútuo e maior fecundidade apostólica”.⁵²

Este papel comporta a tarefa, que não é fácil, de saber estimular adequadamente os vários grupos, seja na sua identidade e autonomia específica, seja sobretudo na comunhão de conjunto num mesmo espírito e numa mesma missão.

Neste campo já se deram passos para a frente, mas longa estrada resta ainda por percorrer.

Por felicidade, já se iniciou um estudo mais aprofundado dos dados históricos sobre a Família Salesiana e do pensamento genuíno de Dom Bosco a respeito. O simpósio destes dias na Casa Geral é disso um exemplo válido e positivo.

Os principais grupos da Família Salesiana têm atrás de si um século de relações, atuações, intervenções da Santa Sé, diretrizes dos responsáveis dos vários grupos, de acontecimentos através dos quais passaram. Todo esse patrimônio de experiência deve ser estudado, como “memória” que ilumine a consciência dos irmãos e torne mais preciso e corajoso o nosso papel de animação.

Por isso é que se procurou dar lugar de destaque ao tema da Família Salesiana na formação dos Irmãos, como podeis constatar na *Ratio*.⁵³

52. Constituições 5; Cf. Capítulo Geral Especial, n. 189; Capítulo Geral 21, ns. 75, 402, 403.

53. ns. 54, 57; 175, 182, 234; 272; 368, 375; 399.

- Outro problema é o de *estabelecer o grau de responsabilidade e o gênero de relações que a Congregação tem ou deve ter com cada um dos grupos.*

Na comunhão de conjunto, cada grupo tem sua justa autonomia e seu tipo peculiar de vinculação à Congregação. Nosso papel de animação deverá adequar-se à especificidade de cada um, mesmo que permaneça aberto, como mais característico da Família enquanto tal, um vasto campo de animação comum.

Para insistir sobre a comunhão, será preciso conhecer e saber respeitar a autonomia de cada grupo e a sua situação jurídica; conhecer as diferentes necessidades e as várias solicitações vinculadas com a animação da Congregação, para tornar um serviço apropriado e em mais concreta consonância com as nossas possibilidades.

Para isto é urgente criar, a nível inspetorial, estruturas de formação, de animação, de comunicação etc. para a Família Salesiana.

- Problema particularmente delicado é o dos *critérios de pertença à Família Salesiana.*

O artigo 5.º das Constituições considera historicamente incluídos por fundação na Família Salesiana os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora e os Cooperadores; além disso, os Ex-alunos “a título da educação recebida”.

Sabemos que dela fazem parte oficialmente também as Voluntárias de Dom Bosco.⁵⁴ Tais grupos confirmaram esta pertença, quer com declarações oficiais, capítulos gerais, assembleias, estatutos, regulamentos, artigos constitucionais e regulamentares, quer com o seu comportamento prático.

Outros grupos posteriores, que por fundação se referem aos Salesianos e às Filhas de Maria Auxiliadora e se consideram praticamente como fazendo parte da Família Salesiana, modi-

54. Cf. Capítulo Geral Especial, ns. 156, 168.

ficaram suas Constituições e documentos oficiais, declarando quererem adequar-se, de um modo que lhes é específico, à comunhão no carisma de Dom Bosco.⁵⁵

Era útil, pois, convir nos critérios de salesianidade e estabelecer um “procedimento” a fim de que o Reitor-Mor, com o seu Conselho e com o assentimento dos Responsáveis dos outros grupos, pudesse declarar oficialmente sua pertença.

O Conselheiro para a Família Salesiana reuniu, com a colaboração dos responsáveis dos grupos principais e de alguns peritos nossos, um conjunto de observações e critérios, estudados depois e aprovados “ad experimentum” pelo Conselho Superior, que se terão presentes nesse procedimento. Mais adiante, na seção Documentos, encontrareis as “Orientações adotadas pelo Conselho Superior para o reconhecimento de pertença à Família Salesiana”.

- Outro problema, já muitas vezes discutido, é o da “*natureza*” da pertença dos *Ex-alunos*.

O Capítulo Geral Especial iniciou a reflexão, afirmando que “a ela pertencem a título da educação recebida, que pode exprimir-se em vários compromissos apostólicos”. Parece que, para compreender-lhe a natureza e esclarecer-lhe as dificuldades emergentes, é preciso dirigir-se quer aos empenhos apostólicos no âmbito da cultura, sobretudo no seu setor educativo (que é como a pátria da missão salesiana), quer aos valores do Sistema Preventivo, que é um dos componentes do “carisma de Dom Bosco”.

Entretanto, em muitas regiões a associação dos *Ex-alunos* é florescente e dinâmica e merece generosa animação de nossa parte.

Enfim, se considerarmos a *profunda evolução social e cultural* que aconteceu sob o impulso dos tempos, *as contribuições eclesiológicas*

55. As Filhas dos Sagrados Corações, do P. Variara, apresentaram pedido de pertença oficial e, como podeis ver na seção Documentos, o pedido foi aceito.

do Vaticano II, a renovação da Vida Religiosa, o relançamento do laicato no Povo de Jesus, a promoção da mulher na Sociedade e na Igreja, a novidade mutável da realidade juvenil, o salto de qualidade na consciência e no dinamismo dos povos, a situação problemática de alguns continentes e das suas massas juvenis, o pluralismo ideológico e os esquemas políticos de muitos países, havemos de encontrar muitos outros elementos de desafio que nos interpelam também sobre a identidade, funcionamento, promoção e eficácia apostólica da Família Salesiana.

Quis lembrar-vos alguns problemas para fazer intuir melhor que nos encontramos ainda frente a um notável trabalho de estudo e de verificação, num processo evolutivo apenas iniciado.

Uma verdade, porém, permanece clara: a Família Salesiana, com o progredir do tempo, adquire sempre mais importância!

**Eis, caros Irmãos, um tema
de vital importância para o nosso futuro**

O projeto embrional, inspirado pelo Alto a Dom Bosco nos anos 1840 e 1850, cresceu e foi evoluindo homogeneamente durante a própria vida do Fundador. Daquele embrião, iniciado por Dom Bosco como sacerdote diocesano na Igreja local de Turim com a união de muitas forças para ajudar a juventude pobre e abandonada mediante a "Obra dos Oratórios", desenvolveu-se e amadureceu, pouco a pouco e sempre de forma providencial, uma estruturação mais articulada e de maior estabilidade de verdadeira "Família espiritual" na Igreja universal. Na consciência de Dom Bosco foi emergindo e esclarecendo-se a sua vocação pessoal de Fundador na Igreja (1859: Salesianos; 1872: Filhas de Maria Auxiliadora; 1876: Cooperadores), fazendo dele o iniciador de um novo carisma do Povo de Deus, como "mestre-escola" de um estilo peculiar de santificação e de apostolado.

Já em 1899 o *Bollettino Salesiano*, no editorial de fevereiro, descrevia assim a herança de Dom Bosco Fundador: “É-nos grato poder aproveitar todas as ocasiões para demonstrar aos nossos Cooperadores e Cooperadoras que, conosco e com as Irmãs de Dom Bosco, eles formam uma única grandiosa família, animada de um mesmo espírito nos vínculos suavíssimos da fraternidade cristã”.⁵⁶

Esta Família, agora claramente articulada nos seus grupos fundamentais, foi-se depois desenvolvendo “em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento”.⁵⁷

Depois do Vaticano II ela retomou mais clara consciência da sua natureza carismática.

Cabe hoje a todos os filhos e filhas de Dom Bosco, “juntos”, assegurar-lhe a identidade e a vitalidade. E nessa co-responsabilidade de todos, cabe a nós, queridos Irmãos, um papel vocacional e histórico de específico serviço e de animação com “particulares responsabilidades”.

Portanto, se quisermos amar verdadeiramente a Dom Bosco, esforcemo-nos por conhecer melhor a Família Salesiana e dedicar-nos, com generoso sacrifício e inteligente coragem, a promover-lhe e revigorar-lhe a comunhão e a missão.

Recordemos suas origens históricas, para crescer em fidelidade e fecundidade.

Nossa Senhora Auxiliadora, que guiou Dom Bosco em tudo, nos ilumine e ajude!

Uma saudação fraterna a todos, na expectativa da alegria pascal.

Com coração “oratoriano”,

P. Fidelis Hipólito

56. *Bollettino Salesiano*, fev. de 1899, p. 29.

57. *Mutuae Relationes* 11.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

O CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

P. Paulo NATALI

“ORIENTAÇÕES E NORMAS PARA O DISCERNIMENTO VOCACIONAL SALESIANO. AS ADMISSÕES”

— Saíram — apresentadas pelo Reitor-Mor, a 31 de janeiro de 1982, e aos cuidados do dicastério para a Formação — as “Orientações e Normas para o discernimento vocacional salesiano. As Admissões”. O último documento do gênero na Congregação foi o fascículo “Normas para a aceitação e as sagradas ordenações em uso na Pia Sociedade de São Francisco de Sales”, Turim, 1927. O P. Rinaldi apresentava-o como “parte dos Regulamentos”, porque pedido pelo art. 262 de então, que depois tornou-se o 259 dos Regulamentos de 1966.

— A sua exigência

O subsídio é um comentário do capítulo 6 de “*A Formação dos Salesianos de Dom Bosco*” (FSDB). Na *Ratio* os critérios do discernimento, as contra-indicações absolutas e prudenciais, os critérios positivos não específicos e os qualificantes são apresentados, convenientemente, segundo linhas um tanto gerais. Neste pequeno documento, são mais precisos e operativos. Haviam-no pedido várias Inspetorias. Os documentos da Santa Sé, particularmente o novo Código, de próxima promulgação, deixam à iniciativa dos Institutos religiosos a fixação de disposições e orientações segundo as próprias exigências e tradições. O art. 100 das nossas Constituições afirma que “a natureza da vocação salesiana determina a orientação específica da nossa formação”. Portanto, a própria vocação orienta os critérios de discernimento das indicações de Deus sobre quantos se sentem chamados. “Orientações e Normas” é uma primeira resposta a todos estes apelos.

— Critérios comuns e específicos

Apresenta-se como o fruto de múltiplos fatores de ciências e de sabedoria próprios das ciências do homem, do patrimônio da Igreja e da tradição salesiana, atualizada no último Capítulo Geral. São compostos de maneira harmônica, de modo a indicar por um lado os pontos fixos aos quais é preciso ater-se — As

Normas —, e por outro encaminhar, com maior segurança, os juízos prudenciais que se devem estabelecer pelo discernimento tanto dos sujeitos em formação como dos responsáveis. São, pois, critérios em grande parte comuns a quantos pretendem escolher a vida religiosa e sacerdotal. Mas alguns relevos e opções dependem significativamente da índole própria da vocação salesiana. Não só. Levam-se em conta também atitudes e comportamentos, os de nível psicológico por exemplo, que têm uma particular capacidade de sinal e podem revelar aspectos da personalidade que de outra sorte correriam o risco de permanecer ocultos. A Igreja pediu repetidamente que se desse maior atenção a todas estas indicações, porque certamente somos chamados a admitir ou a excluir candidatos, mas sobretudo a orientá-los positivamente no caminho em que Deus os chama (cf. *Optatum Totius* 67).

— *Uma comum obediência*

Cada um, neste caminho, segundo o sentido da sua presença e a função que lhe foi confiada, é o construtor de uma obediência comum a Deus, a que faz todos aderirem à sua vontade, depois que se compreendeu com a colaboração de todos. Tem sentido, pois, a ajuda dada às pessoas para que possam compreender: pensemos num determinado ambiente comunitário, na direção espiritual comunitária e pessoal, no colóquio, na celebração freqüente e renovada do sacramento da reconciliação. Tem sentido também o empenho que se deverá colocar em confrontar a vocação pessoal do candidato com o carisma da Congregação, a fim de que se conserve íntegro e se desenvolva.

— *Normas e valores vocacionais*

A melhor compreensão destes critérios e a possibilidade de torná-los positiva e quase naturalmente eficazes, mesmo em situações difíceis, terão quantos tentam seriamente ter “a posse serena da própria identidade salesiana e o entusiasmo profundo pela vocação” (FSDB, 169). É quanto o Reitor-Mor quer dizer quando convida ao “empenho para tornar própria a sensibilidade salesiana da *Ratio*, porque o Subsídio pressupõe-na em cada uma das suas expressões” (Apresentação, p. 7). Os grandes valores da vocação salesiana, se vividos conscientemente, exprimem por si mesmos a exigência da norma e da orientação, porque apresentam à consciência o que a pessoa ainda não é e deve tornar-se. A consciência dos valores é sempre o surgir de uma exigência. As contra-indicações e, positivamente, os acentos fortes do empe-

nho não deverão, portanto, ser percebidos como exteriores à comunidade ou à pessoa, mas como linguagem e exigência de uma vocação rica e característica.

Vêm à mente as palavras com as quais o Reitor-Mor terminava a apresentação da *Ratio*: “Não o tomemos (o documento) com a contínua preocupação de o fracionar em preceitos, conselhos e motivações, mas com o espírito confiante e disponível na busca de um empenho formativo sempre mais exigente porque sempre mais profundamente motivado” (FSDB, p. 13).

— Aos Inspetores e às Comissões de formação, aos Conselhos inspetoriais e locais, aos formadores, aos diretores e aos confesores, aos jovens salesianos em formação, que encontrarão, como esperamos, neste pequeno trabalho uma ajuda, pede-se que cultivem intensamente uma perspectiva de fé, um clima de liberdade e de oração (n.º 4), a fim de possuir a arte e a chave para abrir e conhecer os corações, que é somente de Deus. Segundo quanto também Dom Bosco escrevia: “Só Deus é o dono do coração e nós não poderemos conseguir coisa alguma, se Deus não nos ensinar a arte e não entregar as chaves” (*Epistolario*, IV, 209).

4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR

4.1 Crônica do Reitor-Mor

De 22 a 24 de janeiro de 1982, o P. Egidio Viganó esteve na Inspeção Vêneta-Este, por ocasião do centenário da Casa de Mogliano; passou os dias 30-31 em Novara, para a inauguração do centro de formação profissional de Vigliano Biellese, e em Turim, para a festa de Dom Bosco.

De 2 a 8 de fevereiro visitou algumas obras salesianas da Inspeção de Córdoba (Espanha), particularmente as das Ilhas Canárias, que até agora nunca haviam recebido a visita de um Reitor-Mor. Encontrou-se com Salesianos e alunos, com toda a Família Salesiana, especialmente com as Filhas de Maria Auxiliadora, das quais viu algumas obras muito florescentes e de grande peso social (em Córdoba, a "Escuela Universitaria de Magisterio" das Irmãs conferiu-lhe o título de professor honorário!), com numerosos pais que deram seus filhos a Dom Bosco como Salesianos ou Filhas de Maria Auxiliadora... O percurso ofereceu-lhe também a oportunidade de encontrar-se com aspirantes, noviços e Irmãos em formação da Inspeção de Madri e com numeroso grupo de Salesianos de Sevilha.

De 8 a 13 de fevereiro, esteve em Tambacounda e em St. Louis, os dois novos centros missionários de Senegâmbia, e em Dakar. Aí, também com a participação de Irmãos vindos do Mali, de Cabo Verde, da Costa do Marfim e do Inspetor de Portugal, que voltava de uma visita a Moçambique, teve um dia

de troca de informações sobre atividades que se desenvolvem e problemas que se apresentam, tudo tendo também em vista um encontro mais amplo a ser realizado antes do CG22 para examinar o "Projeto-África".

Nas suas atividades em Roma, foi de particular importância, nos últimos meses, a sua participação, na qualidade de Delegado Apostólico, no Capítulo Geral XVII das Filhas de Maria Auxiliadora, que se encerrou dia 27 de fevereiro. É oportuno, aqui, lembrar o processo evolutivo dos trabalhos capitulares e alguns dos seus mais importantes conteúdos.

a. *O Capítulo Geral XVII das Filhas de Maria Auxiliadora*

A 15 de setembro de 1981, deu-se a abertura oficial do Capítulo Geral XVII das Filhas de Maria Auxiliadora. A abertura foi presidida pelo Reitor-Mor. Estavam presentes 148 Capitulares, representando 64 Inspeções e 5 Delegações, que trabalham em 58 Nações. Tema do Capítulo: a revisão das Constituições e do Manual-Regulamentos, para sua aprovação definitiva.

Guiadas por uma válida "dinâmica de trabalho", 10 Comissões de estudo examinam a realidade do Instituto nas suas várias dimensões, para chegar a estabelecer com exatidão os critérios operativos mais urgentes.

A peregrinação de 7 a 10 de outubro leva as Capitulares a Mornese-Turim-Nizza, lugares ainda impregnados da força das origens.

A 17 de outubro é apresentado um "Esboço de revisão das Constituições" como principal instrumento do trabalho capitular.

Na noite de 23 de outubro, a consagração do Instituto ao Espírito Santo torna as Capitulares mais conscientes da presença e da ação do Espírito Santo e prepara a eleição da nova Madre Geral, que se realiza no dia seguinte e faz logo convergir os votos sobre a Rev. da Madre Rosetta Marchese. Depois, as eleições da Vigária Geral na pessoa de Madre Maria del Pilar Letón (26 de outubro), das 4 Conselheiras responsáveis pelos dicastérios (3 de dezembro), das 7 Conselheiras Visitadoras (4 de dezembro).

Encerra-se solenemente o Ano centenário da morte de Santa Maria Mazzarello a 12 de dezembro, em São Pedro, com uma celebração presidida pelo Reitor-Mor, que deixa, como lembrança do centenário, o compromisso de "reprojetar a nossa santidade". Segue-se a desejada audiência do Santo Padre, que paternalmente se encontra com todas as Capitulares e convida-as a serem modelos para as jovens da própria consagração no estilo do Sistema Preventivo.

Os novos artigos das Constituições e do Manual, depois de passarem através de acurada revisão à luz do Magistério da Igreja e na fidelidade aos Fundadores e ao hoje de Deus, começam a ser votados a 7 de janeiro. Gradualmente se chega, dia 26 de fevereiro, à votação global e unânime dos dois textos da Regra: Constituições e Manual-Regulamentos.

Num clima de fervoroso agradecimento a Deus e de alegre fraternidade, encerra-se o Capítulo Geral XVII com a palavra do Reitor-Mor e com uma solene celebração por ele presidida.

Honraram o Capítulo com sua presença e palavra — além do Reitor-Mor (17 encontros) — os Superiores Salesianos P. Caetano Scrivo, P. Juan Edmundo Vecchi, P. Ruggiero Pilla, P. Bernardo Tohill; os três consultores do Capítulo, nomeados pelo Reitor-Mor, P. Carlos Colli, P. Tarcísio Bertone, P. Ângelo Amato; e, o Card. Eduardo Pirônio (7 de setembro de 1981, por ocasião dos exercícios espirituais), o Card. Raul Silva (27 de outubro de 1981), Dom Rosário Castillo (31 de outubro de 1981), o Card. Hugo Poletti (5 de novembro de 1981), Dom Antônio M. Javierre (8 de dezembro de 1981), Dom Agostinho Mayer (19 de dezembro de 1981).

b. *Alguns conteúdos importantes do Capítulo Geral XVII das Filhas de Maria Auxiliadora*

1. Reestruturação do Governo central, com a unificação dos setores da Formação e da Pastoral. A reestruturação foi estudada não só a nível organizativo, mas sobretudo para oferecer às Filhas de Maria Auxiliadora um serviço de governo mais unitário.

2. Aprofundamento do Sistema Preventivo como espiritualidade, critério pastoral e método educativo; de aí resulta uma fisionomia renovada da Filha de Maria Auxiliadora: mais dinâmica, atraente, levada à superação de toda forma de individualismo e de estaticismo, para construir comunidades sempre abertas e acolhedoras para a juventude mais necessitada.

3. Intuição da profunda unidade que sustenta a vocação da Filha de Maria Auxiliadora com a superação, ao menos no texto constitucional, de qualquer dicotomia.

4. Novo impulso missionário, quer para manter as bases missionárias que já possuem, quer para

abrir-se ao “Projeto-África” e enfrentá-lo junto com os Irmãos Salesianos.

5. Codificação do Instituto como parte viva da Família Salesiana, à qual se comprometem dar sua contribuição com a fidelidade criativa de Mornese. Essa codificação abrirá caminho para maior colaboração, seja a nível operativo seja a nível de estudo, no reconhecimento e respeito da própria autonomia.

6. Codificação da nova estrutura da “Delegação”, dependente diretamente da Superiora Geral. Ela poderá servir para maior vitalidade dos grupos que, por diversidade de cultura ou de história, não tinham suficiente espaço de expansão na Inspetoria de pertença ou cujo movimento vinha de alguma maneira freado pela distância do Centro inspetorial.

7. Codificação da “Conferência Interinspetorial”. O fato de haver ela encontrado o seu lugar nos Regulamentos oferece importante base de lançamento para um conhecimento mais profundo entre as Inspetorias e seus problemas, e o intercâmbio de experiências e reflexões, que certamente favorecerá um caminho de unidade articulada e de maior entusiasmo apostólico nos próximos anos.

4.2 Atividades dos Conselheiros

O Conselheiro para a Formação do Pessoal Salesiano

O P. Paulo Natali, da metade de janeiro ao fim de fevereiro, encontrou-se com formadores da Conferência dos Inspetores Salesianos da Itália (CISI), reunidos pela respectiva Comissão em Roma-Sagrado Coração, para um estudo de dois dias sobre a *Ratio*. Um melhor conhecimento dela levaria a maior consciência dos problemas concre-

tos e à procura e sugestão de possíveis linhas de solução.

Teve, depois, três dias de estudo sobre o mesmo argumento no Estudantado Teológico da Crocetta (Turim), com a presença de formadores, professores, estudantes de teologia e alguns Diretores e Irmãos da Inspetoria Central. Nessa ocasião visitou também o Noviciado de Monte Oliveto.

Presidiu o *Curatorium* da Comunidade de Estudantes na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) “São Domingos Sávio” de Roma-Gerini, da Comunidade de Estudantes das Pontifícias Universidades Romanas de Roma-Testaccio, da Comunidade de Estudantes do Biênio Filosófico-Pós-noviciado do Instituto Salesiano São Tarcísio de Roma.

Dirigiu além disso um encontro dos Superiores Regionais com o Delegado do Reitor-Mor para a *Opera PAS*, o Reitor Magnífico e os Decanos das Faculdades da UPS para estabelecer, entre outras coisas, o *iter* para o pedido de pessoal docente e técnico da UPS. Esse *iter*, aprovado pelo Reitor-Mor, apresenta-se segundo certa ordem de progressão (será comunicado com carta circular aos Inspetores).

Dedicou-se também à revisão do primeiro esboço do *Manual do Diretor*, após as observações dos Conselheiros, e à correção das últimas provas de “Orientações e Normas para o discernimento vocacional salesiano. As Admissões”, editado a 31 de janeiro.

Os componentes do Dicastério trabalharam nos dois cursos internacionais de formação permanente, um dos quais em andamento; cuidaram da composição dos “Dados estatísticos gerais e globais e análises das motivações das defecções” dos anos 1979 e 1980. Continuaram também a trabalhar na composição do *Manual do Diretor*.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Nos primeiros dias de janeiro de 1982, o P. Juan Vecchi participou no seminário que a Inspetoria irlandesa promoveu para Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e outros membros da Família Salesiana.

O seminário tinha como tema de estudo: "A Comunidade Educativa". Fora confiada ao Conselheiro Geral da Pastoral Juvenil a primeira relação sobre os fundamentos e orientações da Congregação com relação à Comunidade Educativa.

Entrementes enviou-se às Inspetorias da Europa o programa e o convite formal para participarem no encontro sobre a presença educativa salesiana no mundo do trabalho, com sede na Casa Geral de Roma.

A iniciativa, destinada aos Salesianos que de fato estão desenvolvendo um trabalho educativo e pastoral no mundo do trabalho, particularmente nas obras juvenis, e aos que de encargos mais altos devem animar essas presenças, resulta o ápice de um processo no qual as Inspetorias da área europeia refletiram sobre o empenho em favor dos jovens trabalhadores. A reflexão será confrontada com a realidade sócio-política e pastoral que se está desenvolvendo na Europa, sempre mais unida e consciente da sua identidade cultural.

Na segunda metade de fevereiro, o P. Vecchi guiou uma semana de reflexão na Inspetoria das Filipinas sobre o Sistema Preventivo-Projeto Educativo.

Logo depois participou, com uma relação, no encontro organizado pelas Inspetorias da Ásia em Bombaim, sobre o tema: "O Sistema Preventivo em ambientes não cristãos".

O Conselheiro para a Família Salesiana

Teve pleno êxito a Semana de Espiritualidade da Família Salesiana que teve lugar no "Salesianum" da Casa Geral, de 25 a 30 de janeiro, sobre o tema muito atual: "As vocações na Família Salesiana".

O problema foi tratado a partir das perspectivas teológicas do Concílio Vaticano II, e de um rápido olhar sobre a situação concreta e a pastoral eclesial atuais. Estudou-se a ação de Dom Bosco com referência às vocações, à situação e às orientações nos vários grupos da Família Salesiana e chegou-se a conclusões expostas neste número dos ACS. A perspectiva era de chegar a indicações práticas para o cultivo das vocações na Família Salesiana, de estabelecer uma pastoral vocacional de conjunto e de cada grupo, à luz da tradição e dos documentos referentes a esses grupos. Foram dias de rica experiência espiritual. Os participantes provinham de várias partes da Europa e do mundo (32 nações diversas): 99 Salesianos sacerdotes; 13 Salesianos coadjutores; 40 Filhas de Maria Auxiliadora; 3 Salesianas Oblatas do Sagrado Coração; 1 Filha de Maria Co-redentora; 5 Voluntárias de Dom Bosco; 10 Cooperadores Salesianos; 5 Ex-alunos e Ex-alunas.

O programa era particularmente estimulante.

Após a abertura do P. João Raineri, trataram-se os seguintes argumentos:

A vocação: iniciativa divina e adesão humana, P. Severino De Pieri, SDB, do Centro de Orientação de Mogliano Veneto.

A pastoral vocacional na Igreja hoje, P. Italo Castelani, Diretor do Centro vocacional da Conferência Episcopal Italiana.

As vocações na Família Salesiana, P. José Clementel, SDB, Diretor do Departamento de Propaganda da Direção Geral.

Dom Bosco e as vocações, P. Modesto Bertolli, SDB, do "Salesianum" de Como.

Atualidade da vocação salesiana, P. Adriano van Luyn, Delegado do Reitor-Mor para a Opera FAS:

Orientações de pastoral vocacional para a Família Salesiana, P. Jesus Mairal, do Dicastério para a Pastoral Juvenil.

As relações foram completadas por comunicações, testemunhos, contribuições várias, e, naturalmente, pelos grupos de estudo. Todo esse material foi elaborado com cuidado, fazendo confluir quanto havia de importante nas conclusões, que são uma pequena "Magna Charta" para a nossa pastoral das vocações.

O Reitor-Mor abriu a semana com a concelebração e concluiu com uma intervenção, focalizando a "família como mediadora privilegiada de vocações e de empenho", partindo do Sínodo dos Bispos (1980).

Foram animadores da Semana o P. Mário Cogliandro, Delegado Central dos Cooperadores Salesianos, e o P. José Clementel, que tem preciosa experiência na pastoral salesiana para as vocações. Os participantes nesta Semana, após haverem assistido à missa celebrada pelo Card. Pirônio na Catedral de São Pedro, prestaram homenagem a João Paulo II na audiência de quarta-feira, 27 de janeiro.

Os Ex-alunos a nível de Junta Confederal estudaram um programa-pesquisa para a divulgação dos resultados da Eurobosco e para a formação; iniciaram também o es-

tudo para um levantamento da situação real dos Ex-alunos.

A Federação Peruana dos Ex-alunos está preparando o IV Congresso Latino-americano sobre o tema: *A Família à luz do Sínodo dos Bispos e da "Familiaris Consortio"*. Também os Jovens Ex-alunos da Europa estão preparando, para os dias 26 a 31 de julho, sua reunião em Como.

Na reunião da Secretaria executiva da Consultoria Mundial de 27-28 de fevereiro, os Cooperadores estudaram os modos de atuação do projeto de animação pedido pelo Reitor-Mor e elaborado na consultoria, seguindo-se-lhe o projeto de Coordenação e um projeto de pastoral vocacional para os Cooperadores Salesianos. Será também necessário, em vista do próximo CG22, esclarecer a situação dos Cooperadores e eventuais pedidos para modificações ou acréscimos nas Constituições e Regulamentos. Na reunião, enfim, fez-se um programa definitivo para dois importantes acontecimentos dos próximos meses:

— O Encontro Europeu dos Jovens Cooperadores, aos cuidados do Conselho Nacional dos Cooperadores da Espanha, que se realizará em Arévalo (Ávila-Espanha) de 9 a 12 de julho, para estudar o tema sugestivo: "Com Dom Bosco rumo ao 2000";

— A Peregrinação mariana da Família Salesiana ao Santuário de Turim, aos Becchi e a Mornese, também de alcance europeu, de 17 a 19 de setembro. Na peregrinação está compreendido um tempo de reflexão para o relançamento da devoção a Nossa Senhora: "Encontremos Maria"; e um programa prático de ação; "Levemos Maria para casa".

O Conselheiro para as Missões

A 14 de dezembro, o P. Bernard Tohill presidiu uma solene celebração eucarística na Basílica do Sagrado Coração em Roma, durante a qual entregou o crucifixo missionário a três Irmãos da Inspetoria romana de partida para Madagáscar. Atualmente fazem um curso de língua malgaxe, para trabalhar na diocese de Miarinarivo.

A 16 de janeiro, durante uma concelebração na igreja paroquial de S. Ambrósio, em Milão, na presença de grande multidão de jovens, entregou o crucifixo missionário a dois dos quatro Irmãos destinados à nova missão de Dilla, na Etiópia. Em 31 de janeiro passado, o Inspetor encontrou-se em Dilla com dois outros Irmãos para a entrega oficial da missão por parte do Vigário Apostólico de Awasa-Sidamo.

No mês de fevereiro fez rápida visita às oito Casas da Irlanda e explicou o "Projeto África" aos Irmãos em formação. Em Londres teve um encontro de animação com os missionários poloneses destinados à Zâmbia e visitou a Casa Inspetorial. Tanto na Irlanda, como na Inglaterra, teve ocasião de conversar com algumas comunidades das Filhas de Maria Auxiliadora.

O Ecônomo Geral

De maneira análoga a quanto foi feito em outras Regiões, realizou-se em Madrasta (Índia), nos dias 21, 22 e 23 de janeiro do corrente ano, a reunião dos Ecônomos Inspetoriais do Extremo Oriente e da Austrália, convocados pelo Ecônomo Geral P. Ruggiero Pilla, com a participação do Conselheiro Regional P. Tomás Panakezhm para a parte espiritual-litúrgica.

O programa das relações e das relativas discussões sobre os argu-

mentos pré-estabelecidos, que diziam respeito essencialmente ao andamento administrativo segundo as nossas normas Constitucionais e Regulamentares, desenvolveu-se, com satisfação de todos os interessados, em sintonia com as reuniões realizadas em outros lugares, levando em conta as particulares exigências e problemas próprios da zona.

O Ecônomo Geral, além dessa reunião, acompanhado pelo Conselheiro P. Panakezhm, pôde visitar várias Obras Salesianas de Tirupattur, Vellore e de Madrasta; foi também a algumas Casas da jovem Inspetoria de Bangalore, em Hyderabad, em Cochim e em Bangalore, assim como em Bombaim, onde esteve à chegada de Roma e na volta.

Constatou por toda a parte que se trabalha com muito empenho e sacrifício em atividades verdadeiramente salesianas e encontrou calorosa acolhida, marcada pelo nosso tradicional espírito de família.

O Delegado do Reitor-Mor para a Polônia

O P. Agostinho Dzielziel, Delegado do Reitor-Mor para a Polônia, dada a situação na sua Pátria, permanece agora em Roma e está organizando a ajuda para a Família Salesiana na Polônia, visando particularmente à manutenção de cerca de 300 formandos dos nossos noviciados e estudantes. Essa ajuda generosa é prestada pela Direção Geral e pelos membros da Família Salesiana das diversas Comunidades Inspetoriais da Itália e de outras nações. Já se está fazendo o transporte dos víveres para a Polônia e tivemos confirmação de que a ajuda chega e é recebida com a maior gratidão, como gesto de solidariedade fraterna.

O Delegado aproveitou desse período de permanência em Roma

para fazer uma breve visita, em Londres, aos onze Irmãos poloneses que estão estudando inglês, a fim de preparar-se para as missões em Zâmbia.

4.3 Sessão plenária do Conselho Superior

(novembro de 1981 - janeiro de 1982)

Pontos de administração ordinária

- Nomeações para Inspetor:
P. Wenceslau Maldonado, para a Inspetoria de Buenos Aires,
P. Raimundo Gurgel, para a Inspetoria de Recife,
P. Chrys Saldanha, para a Inspetoria de Bombaim,
P. Matthew Polingathil, para a Inspetoria de Dimapur,
P. Edmond Klenck, para a Inspetoria de Lyon.
- Eleitos ou confirmados no cargo de membros do Conselho inspetorial: 30 Irmãos.
- Confirmado, para um terceiro triênio, no cargo de Diretor: 1 Irmão.
- Nomeados Mestre dos noviços: 7 Irmãos.
- Autorizações referentes à administração dos bens temporais (alienações, aquisições, construções, modificações etc.): 14 casos.

- Deliberações acerca da abertura ou fechamento canônico de Casas: 4 casos.

- Deliberações acerca da aceitação ou restituições de paróquias: 4 casos.

- Exame de trâmites que exigem a intervenção da Santa Sé: 26 casos.

- Dispensas de competência do Reitor-Mor: 15 casos.

Argumentos de particular importância

- Relação sobre as *Visitas canônicas* extraordinárias feitas nas seguintes Inspetorias: Lyon (França Sul), Recife (Brasil), Montevidéu (Uruguai), Quito, com o Vicariato Apostólico de Méndez (Equador), Cracóvia (Polônia Sul).

- Relações informativas: Manual do Diretor. — Projeto África. — Grupo de trabalho para as Constituições. — Balanço das atividades dos vários “dicastérios” (Formação do pessoal salesiano, Pastoral Juvenil, Família Salesiana, Missões) e do Secretariado para as Comunicações sociais.

- Capítulo Geral 22: Nomeação do Regulador (P. Juan Edmundo Vecchi). — Nomeação dos membros da Comissão técnica (P. Adrian van Luyn, P. Rafael Farina, P. Nicolás Cerisio, P. Irineu Danelon, P. Tony D’Souza, P. Aureliano Laguna, P. Silvano Sarti, P. Ludwig Schwarz. Secretário: P. Jacinto Aucello.

- Avaliação das Visitas conjuntas.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Reconhecimento de pertença à Família Salesiana

Orientações adotadas pelo Conselho Superior para o reconhecimento

A Família Salesiana e os seus dons

A pertença à Família Salesiana não é primariamente um fato jurídico ou organizativo, mas consiste na participação vocacional no carisma de Dom Bosco, isto é, no seu espírito e na sua missão, de grupos que diretamente, como as Filhas de Maria Auxiliadora e os Cooperadores, foram fundados por ele, ou indiretamente a ele se referem porque suscitados pelo Espírito Santo, dentro do “fenômeno salesiano”, com a mediação de algum salesiano e com o favor de ambientes e grupos salesianos, como aconteceu com as Voluntárias de Dom Bosco, que tiveram origem na obra do P. Rinaldi e no seu apostolado entre algumas Cooperadoras, Alunas e Ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora¹.

Os elementos comuns entre os vários grupos da Família Salesiana (F. S.) reduzem-se, fundamentalmente, ao fato de serem chamados para a única missão salvadora própria de Dom Bosco, a ser realizada segundo o seu espírito, com vocações específicas diversas e, naturalmente, numa grande diversidade de pastoral e de iniciativas apostólicas².

Tendo em conta a reflexão que depois do Capítulo Geral Especial (CGE) foi feita sobre os componentes que constituem a identidade vocacional salesiana pelo Reitor-

-Mor, P. Ricceri em 1973³ e P. Viganó a 31 de janeiro de 1981⁴, e por representantes autorizados dos grupos já reconhecidos como pertencentes à F. S. pelo CGE⁵, tais valores podem ser enumerados da seguinte maneira:

Vocação salesiana, isto é, chamado a compartilhar o dom de Deus, o “carisma”, feito a Dom Bosco e à sua Família, em algum aspecto relevante da experiência humana e sobrenatural típica de Dom Bosco. O grupo deve manifestar que é movido pelo Espírito Santo e olhar para Dom Bosco como modelo e mestre e a querer atualizar, de alguma maneira, o seu carisma; torna-se mais fácil discernir isso se o fundador é um Salesiano, ou uma Filha de Maria Auxiliadora, ou outro membro da Família Salesiana.

Participação na Missão Juvenil e Popular salesiana; significa que o instituto tem entre os seus escopos todos, ou alguns, da missão salesiana global: evangelização e catequese, promoção integral dos jovens, sobretudo pobres e abandonados, cultura cristã do “povo”, especialmente através dos meios de comunicação social, trabalho especialmente missionário.

Partilha do espírito e método educativo-pastoral salesiano, centrado na caridade pastoral, no espírito de família, no otimismo, na oração simples e vital, na estima dos sacramentos e na devoção a Maria⁶.

Adoção de uma *criteriologia pastoral* e promoção de um tipo de presença e de ação educativa e pas-

3 ACS n. 252, outubro-dezembro 1973, p. 3ss.

4 P. Egdio Viganó em “A mulher no carisma salesiano” — 8.ª Semana de Espiritualidade Salesiana — LDC 1981, p. 257ss.

5 Cf. *Quaderni del Dicastero per la F. S.*, n. 2, pp. 6-9 e 9-10.

6 *Constituições SDB*, 40-49.

1 *Constituições SDB*, 1 e 5; *CGE* 151; *CGE* 168; *Const. VDB* 1 e 5.

2 *CGE* 161; *Const. SDB* 5; *Reg. SDB* 30.

toral que se inspira no "sistema preventivo" de Dom Bosco.

Vida evangélica segundo o espírito salesiano, enquanto o Instituto propõe aos seus membros um ideal evangélico conforme ao "espírito dos conselhos", com votos, promessas ou outro tipo de compromisso, vividos segundo o estilo de vida e de santificação salesiana do qual Dom Bosco e os outros santos da Família Salesiana são modelos concretos.

Fraternidade ativa salesiana; cada grupo, com efeito, conserva a própria especificidade e autonomia, mas como riqueza de comunhão a ser oferecida à Família, e decide:

— inserir-se na realidade dos diversos grupos da Família Salesiana, e viver seus laços típicos de fraternidade e colaboração;

— reconhecer no Reitor-Mor, sucessor de Dom Bosco, a função de pai e de centro de unidade da Família, e, conseqüentemente, na Congregação Salesiana um papel especial de animação espiritual que ela herdou de Dom Bosco⁷.

Todos estes elementos comuns são de per si fundamento de uma intensa comunhão e fraternidade apostólica entre os vários grupos de batizados que o partilham. O Fundador havia também realizado uma estreita união, com vínculos organizativos e jurídicos possíveis em seu tempo. Hoje, como expressão de fidelidade dinâmica à sua vontade, é bom procurar outros modos de comunhão, adaptados às características de cada grupo⁸.

7 *Const.* SDB 129; *Reg. CC.* a. 13; *CGE* 173.

8 Dom Bosco: *Regulamento dos CC.* Introdução; *Bollettino Salesiano* janeiro de 1878, pp. 1-3; Projeto de deliberação para o Capítulo Geral 1, 1877; Manuscrito de Dom Bosco; Cf. *ACGE* ns. 153-154, *Const. FMA* de 1885, Título II, 1.2.4.6.7 etc. *CGE* 174-176.

Reconhecimento de pertença à Família Salesiana

O Capítulo Geral XX registrou a pertença à Família Salesiana em sentido estrito, a título vocacional, dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora, dos Cooperadores e das Voluntárias de Dom Bosco; e deixou aberto o caminho para o reconhecimento para outros grupos que surgiram da morte de Dom Bosco até agora, ou que ainda poderão surgir sem, todavia, indicar as modalidades do reconhecimento⁹.

O *CGE* ao reconhecer para os Ex-alunos a pertença a título especial da educação recebida, abriu uma pertença à F. S. em sentido amplo aos destinatários da missão e a quantos vivem no grande círculo da presença salesiana na Igreja¹⁰.

As presentes orientações dizem respeito exclusivamente a grupos que aspiram a ser reconhecidos como pertencentes à Família Salesiana na sua realidade vocacional e como participação e comunhão num carisma que procura espontaneamente algum sinal e estrutura de unidade em torno do Reitor-Mor, sucessor de Dom Bosco Fundador e primeiro animador da Família Salesiana.

Durante o *Capítulo Geral 21 (CG21)* o Reitor-Mor precisou que a pertença à Família Salesiana em sentido estrito pode ser reconhecida somente a "grupos instituídos" e que "deve ser claro que um grupo não é instituído se não tem a aprovação do Reitor-Mor com o Conselho, se não tem uma história que lhe assegure o discernimento por parte dos organismos oficiais que

9 *CGE* 154-156; *Const.* 5; *Reg.* 30.
10 *CGE* 157 e 191; *Const.* 5; *Reg.* 31.

podem dar a qualificação de instituição a um grupo”¹¹.

Trata-se, pois, de individualizar as condições e indicar as modalidades para reconhecer autorizadamente por parte do Reitor-Mor que determinado grupo já pertence à Família Salesiana por fundação e possui seus elementos histórico-carismáticos.

O reconhecimento de pertença é declarado pelo Reitor-Mor e pelo seu Conselho quando um grupo faz livremente pedido e depois que se verificou que no seu projeto de vida e apostolado existem, substancialmente, os valores e orientações comuns da Família Salesiana e que eles são claramente afirmados nos documentos oficiais do mesmo grupo instituído.

Um Instituto que tenha nas suas Constituições claramente expressos os valores comuns da vocação salesiana e possa demonstrar a existência concreta deles não só nos seus documentos, mas na sua história e na vida, pode manifestar ao Reitor-Mor o desejo motivado de receber a declaração de pertença à Família Salesiana.

Como a adesão à Família Salesiana envolve o compromisso de todos os membros do Instituto, o pedido será feito pelas instâncias supremas do Instituto e corroborada pela vontade de adesão expressa pela Assembléia ou pelo Capítulo Geral, em vista dos deveres e dos direitos que disso derivam.

O Reitor-Mor fará estudar o pedido e as suas motivações pelo Dicastério para a Família Salesiana; se o exame resultar positivo, sondará a opinião de outros grupos reconhecidos pela Família Salesiana e pedirá o parecer do seu Con-

selho. Se, ao fim de tais verificações, o Reitor-Mor julgar que há elementos suficientes para responder afirmativamente ao pedido, comunicará as decisões ao grupo interessado e a todos os outros grupos que fazem parte da Família Salesiana.

O reconhecimento do Reitor-Mor não tira ao grupo reconhecido a sua autonomia, mas compromete-o a inserir em algum documento oficial, preferivelmente nas Constituições, a declaração de adesão à Família Salesiana, de modo que o fato seja conhecido e aceito por todos os seus membros.

As relações fraternas na Família Salesiana

Como conseqüência da adesão e do reconhecimento, o grupo considerará o Reitor-Mor como Sucessor de Dom Bosco, Pai e Centro de unidade de toda a Família Salesiana, aceitando as orientações e diretrizes que dizem respeito à fidelidade de cada grupo aos valores salesianos comuns a todos.

A adesão comporta um empenho particular de fraternidade espiritual e apostólica com todos os grupos da Família Salesiana. Tal empenho requer o conhecimento mútuo, a ajuda recíproca, a promoção vocacional, a comunicação e a presença nos acontecimentos significativos da vida de cada grupo por parte de todos os outros, como atuação da comunhão eclesial em estilo salesiano¹².

Para favorecer essa comunhão com o diálogo e a união, a participação, o surgir de iniciativas comuns para a atuação da missão e da presença salesiana na Igreja e nas atividades sociais, será útil criar, com o consentimento de to-

11 CG21 516.

12 CGE 165 e 189.

dos, estruturas ágeis — Consultorias ou Conselhos pastorais da Família Salesiana, por exemplo — para programar momentos de fraternidade, de estudo e de oração, que, enquanto permitem o intercâmbio das riquezas espirituais e a colaboração, evidenciam também um sentido mais vivo da identidade de cada um.

A Congregação Salesiana herdou de Dom Bosco particulares responsabilidades de animação e serviço pastoral em sentido salesiano para com os vários grupos que fazem parte da Família Salesiana, para favorecer a unidade e a fidelidade ao carisma de Dom Bosco, no pleno respeito da sua vocação específica. São estes os fins do Dicastério para a Família Salesiana¹³.

Enquanto a Congregação, a nível mundial, inspetorial e local se tornar disponível para tal serviço, considerando-o preferencial e preparando animadores adequados para as exigências dos componentes e dos destinatários do apostolado dos vários grupos, estes, por sua vez, considerarão o cuidado pastoral dos Sacerdotes salesianos e de outros grupos da Família Salesiana como ajuda à sua fidelidade, ao carisma de Dom Bosco e ao espírito de família¹⁴.

Os Salesianos, sem prejuízo da vida religiosa comunitária, abrirão de bom grado suas Casas e obras para acolher e animar os membros dos vários grupos no que diz respeito às exigências da sua vida e apostolado; assim também farão, em espírito de fraternidade, os vários grupos entre si.

Em particular a Congregação põe à disposição dos componentes da

Família Salesiana seus instrumentos e organismos de formação e de estudo da história, bem como de promoção da espiritualidade e da missão salesiana, convidando todos à colaboração.

E como Dom Bosco dizia que “especialmente da leitura do *Boletim Salesiano* nasce um bem extraordinário, isto é, a unidade dos sentimentos e um vínculo estreitíssimo de união”¹⁵, o Dicastério para a Família Salesiana convida os vários grupos a participarem com seus elementos qualificados nas atividades de comunicação social e de informação salesiana.

5.2 Semana de espiritualidade da Família Salesiana (1982)

Conclusões

Na IX Semana de Espiritualidade da Família Salesiana, realizada no *Salesianum* de Roma, de 24 a 30 de janeiro de 1982, desenvolveu-se uma reflexão sobre: “As vocações na Família Salesiana”.

Escopo: dar uma contribuição de estudo e de experiência para elaborar uma pastoral vocacional unitária entre os Grupos da Família Salesiana.

Fez-se uma reflexão sobre a “comum vocação salesiana”, que se articula na “específica” de cada Grupo da Família Salesiana, no confronto com as vocações fundamentais da Igreja e em atenta e contínua referência à vocação cristã universal.

Emergiram esclarecimentos doutrinais e orientações operativas, inspirados nas ciências de Deus e do homem, nos documentos da Igreja e de cada Grupo da Família Salesiana, nos motivos de meditação

13 CGE 174-176 e 189.

14 CGE 173; CG21 79; 402-403; 588; Cf. também as respostas às mensagens ACG21, 312ss, p. 312ss.

propostos pelos Superiores, nos argumentos dos relatores e nas sínteses dos trabalhos dos grupos e da assembléa.

No desenvolvimento dos trabalhos evidenciou-se também a preocupação de reportar-se à pessoa, à obra de Dom Bosco e à sua iluminada, generosa ação de suscitar de vocações comprometidas: laicais, religiosas, sacerdotais, segundo o seu projeto educativo-pastoral, confiado a toda a Família Salesiana.

1. Alguns princípios doutrinais

Toda vocação é iniciativa do Pai (*Rm* 8,29), (*Lumen Gentium* [LG] 2), é revelada pelo Cristo (*Gaudium et Spes* [GS] 22), é suscitada pelo Espírito Santo (LG 12) e se realiza na Igreja.

A palavra “vocação” tem vários significados. Fala-se de vocação à vida, à fé e mais particularmente de vocação cristã, seja como vocação de todo o Povo de Deus, seja como vocação individual, vivida nas três formas essenciais à comunhão e missão da Igreja: ministério sacerdotal, empenho laical e vida consagrada (religiosa e secular) (cf. *LG*, capítulos III, IV e VI; e os documentos conciliares específicos do Vaticano II para cada vocação).

A “vocação salesiana comum” realiza as vocações essenciais descritas na Constituição da Igreja, com modalidades diversas, concretas, autônomas: Salesianos — sacerdotes e coadjutores; Filhas de Maria Auxiliadora e outros institutos de religiosas; Voluntárias de Dom Bosco, seculares consagradas; Cooperadores Salesianos — sacerdotes e leigos — e Ex-alunos de Dom Bosco salesianamente empenhados.

Cabe aos Superiores que promovem a Família Salesiana estabelecer

os critérios, verificar as condições de “salesianidade” de outros grupos que pretendam pertencer à Família de Dom Bosco, participar na sua vocação.

A vocação salesiana comum, com as suas características e especificações, é fundamentalmente uma vocação cristã, eclesial, missionária.

Por isso exige de todos os membros o compromisso de:

— “conformar-se” a Cristo ressuscitado, vivo e operante na vida de cada um e na história, para tornar-se portadores entusiastas do seu anúncio, educadores atentos à escuta da sua Palavra, para que se torne vida;

— “ser” e “fazer” Igreja, pertencer plenamente à sua comunhão, participar ativamente na sua missão, que consiste em ser para os povos sacramento de salvação, sinal e meio da união do homem com Deus e dos homens entre si (LG 1); solidário com o homem, o mundo e a sua história (GS 1);

— sentir-se radicados na Igreja universal, que é missionária, e envolvidos na local, que é mediadora de todos os chamados e de todas as respostas, porque a semente de uma vocação genuína na comunidade de fé amadurece nela para ser destinado a ela.

Hoje a comunidade cristã (família, paróquia etc.) em muitas partes passa por uma crise em consequência de uma rápida e incontida transformação social, sobretudo cultural, que embora tenha aspectos indubitavelmente positivos, apresenta outros que são negativos e irredutíveis ao confronto com o Evangelho (cf. Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 20).

A comunidade cristã sofre crise também por motivo de incertezas e resistências na realização da renovação que o Concílio Vaticano II exige de todos os componentes da Igreja, pela falta de testemunhos vivos e fortes dos indivíduos e das comunidades, ou por certa incoerência de vida, ou falta de espírito de serviço na evangelização.

Custa à comunidade cristã sair dessa crise, por causa de uma superficialidade crescente no julgar o mundo, do qual “os cristãos são a alma” (LG 38), pelo afastamento, pelo descompromisso, pela falta de sentido de desafio diante de erros, culpas, injustiças que existem na sociedade: isso sobretudo com relação aos jovens e às jovens, que não são indiferentes aos valores de uma vocação empenhada, mas ficam bloqueados pela maneira com que alguns os vivem.

Por isso a estratégia de uma pastoral vocacional unitária da Família Salesiana exige, antes de tudo, um extraordinário empenho de evangelização, que faça amadurecer simultaneamente nos meninos, adolescentes, jovens e adultos, a personalidade humana e cristã, segundo a vocação pessoal (cf. Paulo VI, *Summi Dei Verbum*):

— humana: empenho de libertação dos condicionamentos internos e externos da vida física, afetiva, cultural; para o desenvolvimento harmônico da corporeidade, das aptidões, motivações, interesses, valores, ideais...

— cristã: empenho de educação para a fé, para a adesão ao sentido da Igreja no mundo, segundo a vocação pessoal...

— vocacional: empenho, sobretudo para a idade juvenil, em preparar-se para o matrimônio, ou para o celibato, para a virgindade como

valores plenos, expressão do dom de si; para abrir-se às vocações específicas, segundo o destino que Deus propõe a cada um (cf. Paulo VI, *Populorum Progressio*, 15).

Ao lado de outras vocações eclesiais e fundada na “matriz” comum, que é a vocação cristã, há a vocação salesiana, com sua originalidade, atualidade e pluralismo dentro da única Família Salesiana.

II. Indicações educativo-pastorais

Trabalhando entre a juventude e os adultos, descobre-se que algumas pessoas são ricas de recursos espirituais e se põem, de maneira explícita ou implícita, o problema de uma vocação cristã particular: um laicato empenhado, o matrimônio, a vida consagrada — religiosa ou secular —, o ministério sacerdotal.

Para todos, mas especialmente para estes últimos, a ação pastoral deve incluir uma particular orientação vocacional: não poderá haver válida orientação vocacional se não se fundar sobre a ação pastoral.

O dever de ajudar os jovens a discernir a própria vocação nasce do direito da juventude a ser orientada, mais que de uma situação particular das vocações na Igreja.

Tal ação deve fundar-se sobre aspectos essenciais da realidade da vocação: é uma iniciativa divina que solicita a adesão humana, um chamado que exige uma resposta ligada a dinamismos psicológicos e religiosos que requerem uma ação pedagógico-pastoral apropriada.

Ela deve desenvolver-se dentro do “projeto de vida”, em atento confronto com o “projeto de Deus”, que se vai revelando sempre mais clara e concretamente.

Requer-se uma obra prudente e paciente de discernimento e de educação, porque a resposta ao chamado não é estática, mas dinâmica; não é ponto de partida, mas de chegada: realizar-se-á plenamente na idade da maturidade, isto é, da liberdade e da responsabilidade (*Presbyterorum Ordinis* [PO], 11).

Desenvolve-se com o desenvolvimento da personalidade, plasma-se, unifica-se, configura-se com a própria personalidade, com a vocação pessoal.

• *a obra de discernimento*

Verifica a existência, ou não, dos:

— “sinais”, com os quais Deus vai indicando a cada um o seu caminho, com mediações válidas, embora não extraordinárias, que devem ser verificadas por parte de pessoas prudentes (cf. PO 11): a ação iluminadora e estimulante das graças interiores e das mediações exteriores de pessoas, situações, acontecimentos, que provocam um dinamismo de reações-aspirações aberto a vocações empenhadas;

— “germes”, que um jovem, uma jovem podem apresentar na própria pessoa como verdadeiros “elementos de vocabilidade”, objetivos (como idoneidade: saúde, equilíbrio, cultura, moralidade, religiosidade) e subjetivos (como intencionalidade, ou reta intenção, explícita ou ao menos implícita), isto é, os requisitos necessários para uma vocação.

E isso com particular atenção às “motivações”, para que resultem autênticas (sinceras) e válidas (na linha de determinada vocação).

A falta de requisitos fundamentais, ou as contra-indicações, excluem normalmente uma vocação empenhada, que não é um fato apenas pessoal, mas também eclesial.

A presença dos requisitos, objetivos e subjetivos, é uma indicação preciosa, pelo que autorizadamente se afirmou que, através deles, pode-se chegar à iniciativa de Deus, e que, através da possibilidade da resposta, se pode subir à eventualidade do chamado.

De qualquer maneira, o juízo conclusivo cabe somente a quem tem autoridade para fazê-lo, na Igreja.

• *a obra de educação*

Ela guia e ajuda:

— a procurar, descobrir, acolher os sinais de Deus;

— a cultivar, defender e desenvolver os germes iniciais;

— a fazer e pôr em ação um plano de vida espiritual.

Assim a mensagem vocacional, ou proposta de uma vocação, exige gradualidade: respeitar os ritmos requeridos pela procura, descoberta, verificação; não queimar as etapas; excluir artifícios e pressões; estar amparado por uma pedagogia de acompanhamento no âmbito da comunidade educativo-pastoral e por uma pastoral juvenil “entusiasmada”, capaz de suscitar e amadurecer vocações (cf. João Paulo II, disc. em Puebla, pr. IV, b).

Os peritos falam de cinco atitudes, que levam um jovem, uma jovem à opção fundamental da sua vida, à sua vocação: a sensibilidade ao problema; a receptividade a uma formação empenhativa; a disponibilidade em participar nela com particular esforço pessoal; o confronto com uma vocação particular; a oblatividade: “Eis-me aqui, Senhor, enviai-me!” (*Is* 6,8).

Por isso a pastoral com dimensão vocacional não pode ser im-

provisada, ou confiada aos personalismos de quem demonstra particular sensibilidade; mas deve ser projetada e programada dentro da ação educativo-pastoral da comunidade.

Dentro da Família Salesiana ela é programada de acordo com a co-responsabilidade e colaboração dos Grupos, numa "pastoral de conjunto" que não exclui ligações com outras instituições e inclui a integração na pastoral da Igreja local.

Para este escopo é necessário estudar juntamente a formação de grupos estáveis de trabalho "unitários" da Família Salesiana, a nível nacional, inspetorial e, onde possível, também a nível local (Cf. *CG21* 113-114; 118-119).

III. Orientações práticas

É preciso primeiro que tudo promover o conhecimento da pessoa, da vida e do carisma de Dom Bosco, excepcional e fecundo suscitador de vocações na Igreja, como motivação convincente e atraente de vocações salesianas. Em segundo lugar é necessário apresentar o seu espírito, como particular estilo de relação com Deus e com os outros. Finalmente é necessário apresentar a possibilidade de reatualizar e reviver o seu carisma em maneiras concretas, diversas e autónomas, próprias dos Grupos da Família Salesiana.

Além disso é preciso reafirmar o valor prioritário do testemunho: da vida pessoal e comunitária em todos os níveis, dos valores cristãos e salesianos dos quais os Grupos da Família Salesiana são portadores.

Enfim, é necessário predispor:

• o serviço de animação

É dirigido a quem educa e faz a ação pastoral, para que se tenha vigilante atenção e se assuma um preciso empenho pela dimensão vocacional de toda pastoral.

As pessoas a serem sensibilizadas são em particular: os pais, os professores (especialmente da catequese), os animadores da pastoral (sobretudo dos grupos eclesiais), os confessores, as pessoas consagradas que trabalham na ação pastoral, os leigos empenhados na educação para a fé.

Ambientes sobre os quais concentrar este serviço são: a família, para que vivendo a própria vocação seja verdadeiramente igreja doméstica (*LG 11*) e primeiro "seminário" de vocações (*Optatam Totius* [OT], 2); a paróquia, célula viva da Igreja local, mediadora das vocações; a escola, o oratório-centro juvenil, onde amadurece a vocação cristã; o grupo, como experiência viva de Cristo e da Igreja; a comunidade educativa e religiosa, como proposta e experiência do carisma-missão de Dom Bosco.

Iniciativas a serem tomadas:

— encontros de oração dos Grupos da Família Salesiana, por exemplo dia 24 do mês, para ajudar irmãos e irmãs em crise, para suscitar novas vocações;

— momentos de fraternidade salesiana entre os Grupos, por ocasião de festas (Imaculada, Auxiliadora, Dom Bosco, Madre Mazzarello, Domingos Sávio...) ou outras circunstâncias;

— encontros, jornadas, semanas de espiritualidade da Família Salesiana a nível local, inspetorial, na-

cional, para pôr em foco as esperanças da Igreja e as possibilidades da Família Salesiana (hoje, em particular, o Projeto África); indicando problemas sociais: familiares e de bairro, com particular atenção aos movimentos "pela família", "pela vida", "pela paz" etc.;

— reuniões de várias categorias de pessoas dos diversos Grupos da Família Salesiana, que têm encargos de animação: diretores e diretoras de comunidades religiosas, animadores de pastoral juvenil, catequistas, confessores, pregadores de retiros e exercícios espirituais, responsáveis pelas Voluntárias de Dom Bosco, delegados e membros dos conselhos dos Cooperadores Salesianos, das presidências dos Ex-alunos de Dom Bosco, para estudar e projetar a pastoral salesiana das vocações, elaborando um "plano" a nível inspetorial e também nacional, em sintonia com o da Igreja local (cf. CG21 SDB, *Atos*, n.º 119 e CGE SDB, *Atos*, n.º 692 c);

— difusão do *Boletim Salesiano* e de outras publicações de argumento salesiano;

— publicação de opúsculos, impressos em várias línguas, que apresentem a Família Salesiana e os seus vários Grupos.

Nas estruturas, nos encontros de programação e nas iniciativas vocacionais esteja possivelmente presente, com o salesiano sacerdote, também o salesiano coadjutor.

* o serviço de orientação

Ao lado do serviço de animação — de importância prioritária —, ele é necessário para todos os jovens e as jovens, em todas as idades, também operários, universitários e adultos, de modo a satisfazer

as exigências fundamentais da orientação:

— *a informação*: é necessário, é um dever, falar da vocação cristã, das vocações eclesiais, da vocação salesiana, porque é um direito de todos na Igreja poderem conhecer e confrontar-se com os vários modos de viver a vocação cristã fundamental.

Há, porém, um grave problema de mediação cultural: é preciso rever, renovar a linguagem vocacional, para que atenda aos aspectos teológicos, mas também psico-sociológicos da realidade divina e humana da vocação; usando como meios de informação, segundo a oportunidade, a palavra viva, opúsculos, meios audiovisuais, peregrinações a institutos religiosos e seminários, exposições, recitais, filmes, programas de rádio e TV etc.

— *o contato interpessoal*: é necessário porque a vocação põe problemas para enfrentar em encontros interpessoais: no colóquio individual, nas reuniões de grupo periódicas, nos campos (escola, ou de trabalho, ou campos-missão) abertos a todos os Grupos da Família Salesiana, como tempos fortes e lugares privilegiados, além de uma sensibilização de grupo, também para contatos interpessoais.

— *a experiência existencial*: períodos de tempo, num dado ambiente, com pessoas da Família Salesiana, para uma acolhida, ou convivência, que dê possibilidade de colher, na experiência ao vivo, as características próprias da vocação salesiana, compartilhando oração, trabalho, refeições, recreio etc.

Deve ser uma experiência de fé, de empenho e de identidade (P. Juvenal Dho).

Constitui preciosa experiência vocacional a participação em ordena-

ções sacerdotais, profissões religiosas, partidas e retorno de missionários, promessa dos Cooperadores etc.

Os encontros de oração pertencem às iniciativas fundamentais para a orientação, contanto que não seja somente rezar para que Deus mande os outros como operários, mas antes para que ajude a realizar a própria vocação: "Senhor, que devo fazer?" (At 22,10).

Para o serviço de animação dos Grupos da Família Salesiana é necessário que haja pessoas ou equipes abertas aos representantes de todos os Grupos da Família Salesiana, que operem sob a responsabilidade primária do Inspetor ou Inspetora e dos Superiores locais.

Para o serviço de orientação, ao invés, devem sentir-se empenhados todos os que são, com papéis diversos, educadores para a fé, a começar pelos pais.

Enfim, é dever dos Grupos da Família Salesiana concorrer para a elaboração, apoiar com o consenso, prestar colaboração à realização dos "planos unitários" nacionais e diocesanos, promovidos pelas Conferências Episcopais, participando também com representações próprias nas estruturas e no funcionamento dos "centros unitários" para todas as vocações de especial consagração, a nível nacional, regional e diocesano (cf. Carta aos Bispos da S. Congregação para a Educação Católica 2/1/1978; CG21 119).

5.3 Família Salesiana: Simpósio europeu

Acontecimento digno de relevo foi o "Simpósio sobre a Família Salesiana", que se reuniu no "Salesianum" da Casa Geral, de 19 a 22 de fevereiro. Ao passo que a Família Salesiana tem mais de cem

anos de história, o seu projeto, redescoberto pelo Capítulo Geral e que já se tornou patrimônio comum de muitíssimos grupos que se inspiraram em Dom Bosco, tem apenas dez anos de vida. Durante este caminho era natural que se apresentassem problemas por resolver, temas por aprofundar, especialmente depois da instituição do cargo de Conselheiro para a Família Salesiana.

Para isso o Dicastério para a Família Salesiana, recolhendo com entusiasmo o convite recebido do Reitor-Mor no Congresso de Frascati (1-7 de setembro de 1979), organizou um simpósio de estudo com a ajuda eficaz da Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia Salesiana. Os Relatores se haviam reunido uma primeira vez em maio de 1981 para estabelecer os âmbitos dos vários temas; depois, durante essas muito densas jornadas, apresentaram o fruto do seu diligente trabalho de pesquisa. Começa agora uma última etapa, a que empenha cada um dos participantes a integrar o seu trabalho com as achegas recebidas, harmonizando-o por quanto possível com o conjunto. Seguirá, a seu tempo, a publicação do material mais significativo, devidamente organizado e integrado como fonte segura de notícias e de doutrina sobre a nossa Família e motivo de inspiração para as perspectivas operativas e pastorais dela.

Muito significativo o índice dos argumentos tratados e o nome dos relatores:

A Família Salesiana do Capítulo Geral Especial até hoje, P. João Raineri, Conselheiro para a Família Salesiana.

Dom Bosco fundador e realizador da Família Salesiana, P. Francis Desramaut, Professor de História nas Faculdades Católicas de Lião.

A Família Salesiana no pensamento e na ação dos primeiros três sucessores de Dom Bosco, P. José Ramón Alberdi, Professor de História em Martí Codolar, Espanha.

Significado e papel das famílias espirituais na Igreja, P. Agostinho Favale, Professor de História na Universidade Pontifícia Salesiana.

Identidade carismática da Família Salesiana, P. Mário Midali, Professor de Teologia na Universidade Pontifícia Salesiana.

Identidade e responsabilidade dos Salesianos na Família Salesiana, P. Joseph Aubry, perito do dicastério para a Família Salesiana e Professor na Universidade Pontifícia Salesiana.

Identidade vocacional das Filhas de Maria Auxiliadora na Família Salesiana, Madre Michelina Secco, Inspectora das FMA de Mogliano Veneto.

Identidade salesiana das Voluntárias de Dom Bosco na Família Salesiana, P. José Colomer, Professor de Teologia pastoral em Martí Codolar.

Como a Voluntária de Dom Bosco vive a sua salesianidade, Sr.ta Clara Bargi, Conselheira para a vida salesiana no Conselho Central das Voluntárias de Dom Bosco.

Relação entre Cooperadores salesianos e Família Salesiana, P. Antônio Martinelli, Secretário da Conferência dos Inspectores Salesianos da Itália.

Os outros grupos da Família Salesiana (com especial referência aos Ex-alunos), P. João Favaro, Delegado Confederal dos Ex-alunos de Dom Bosco.

Desafios da realidade juvenil à Família Salesiana, P. Ricardo Tonelli, da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Pontifícia Salesiana.

Experiências de colaboração dos vários grupos da Família Salesiana, P. Angel Martín, Historiador da Família Salesiana na Espanha (Central Catequética Salesiana-Madri).

Experiências prometedoras de Família Salesiana, P. Antônio Calero, Diretor da Comunidade dos Teólogos de Sevilha.

Quais as estruturas para a Família Salesiana?, P. Tarcísio Bertone, da Faculdade de Direito da Universidade Pontifícia Salesiana.

Linhas metodológicas para um estudo sobre a Família Salesiana. Critérios para chegar à sua institucionalização, Irmã Enrica Rosanna, Docente no "Auxilium" das Filhas de Maria Auxiliadora e Docente na Universidade Pontifícia Salesiana.

Esse elenco de temas não dá uma impressão completa da importância dos quatro dias densos de discussões, críticas construtivas, contribuições originais, integrações e esclarecimentos. Todos se convenceram de que há na Família Salesiana uma riqueza de graças, de valores humanos e salesianos que, tornados evidentes e postos a proveito, darão novo entusiasmo e eficácia à nossa vocação, como relevou o Reitor-Mor numa intervenção.

Assistiram ao Simpósio representantes qualificados de alguns grupos da Família Salesiana, cujas intervenções serviram para a catalização de algumas idéias suscetíveis de desenvolvimentos para a animação e a vida da Família Salesiana. São os seguintes:

Irmã Maria Rampini e Irmã Marisa Chinellato, Filhas de Maria Auxiliadora;

Sr.ta Giuseppina Musco, Conselheira para a Espiritualidade profissional no Conselho Central das Voluntárias de Dom Bosco;

Dr. Luigi Sarcheletti Secretário Executivo da Consultoria Mundial dos Cooperadores Salesianos;

Dr. Tommaso Natale, Secretário Geral dos Ex-alunos, e Eng.º Lanfranco Masotti, Vice-presidente Confederal;

P. Juan Picca, Diretor do Instituto de Espiritualidade da Universidade Pontifícia Salesiana;

P. Mário Cogliandro, Delegado Mundial dos Cooperadores, e P. Rinaldo Vallino, Assistente Eclesiástico Central das Voluntárias de Dom Bosco;

O moderador foi o P. Mário Midali; e Coordenador-secretário, o P. Mário Cogliandro.

5.4 Família Salesiana: As "Hijas de los Sagrados Corazones" de Bogotá

5.4.1 Carta do Reitor-Mor à Superiora Geral

Reverendíssima Madre Inês,

tenho a alegria de comunicar-lhe que o Conselho Superior da Congregação Salesiana, na sua reunião do dia 23 de dezembro de 1981, acolheu o pedido das Filhas dos Sagrados Corações, declarando que ela pertence certamente à Família Salesiana.

Esta declaração que atende o pedido feito pelo seu Capítulo Geral VII, a 6 de abril de 1975, não se funda somente sobre a origem histórica do Instituto, mas também e sobretudo porque o Dicastério para a Família Salesiana com minucioso estudo viu que nas Constituições renovadas do Instituto, delinea-se um projeto de vida e de ação apostólica conforme ao espírito e à missão salesiana.

No Instituto a vocação salesiana se funde com a característica mo-

dalidade vital querida pelo Fundador, o Servo de Deus P. Luís Variara, que por sua vez já a havia recebido de um outro grande Servo de Deus salesiano, o P. André Beltrami.

Com a declaração é reconhecida a fraternidade salesiana entre o seu Instituto e os outros grupos da Família Espiritual de Dom Bosco, que na ajuda e na colaboração fraterna encontram fonte de riqueza espiritual e motivo de colaboração apostólica.

É um alegre auspício que a declaração coincida com o XXV ano da sua profissão, Reverenda Madre, que sempre desejou este sinal de adesão ao carisma do nosso Fundador.

Motivo particular de alegria é também o fato de o seu Instituto ser o primeiro a entrar oficialmente a fazer parte da Família Salesiana ao lado dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Cooperadores Salesianos.

A história do caminho fiel percorrido até agora, acrescenta-se assim o reconhecimento oficial.

Dev.mo

P. Egidio Viganó, Reitor-Mor

Roma, 11 de Janeiro de 1982.

5.4.2 Carta do Reitor-Mor à Família Salesiana

Caríssimos Responsáveis¹ na Família Salesiana,

¹ Madre Rosetta Marchese, Superiora Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, e Conselho Geral F. M. A.

Sr.ta Ana Marocco, Responsável-Mor do Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco, e Conselho Central V. D. B.

Dr. Luís Sarcheletti e Secretária Executiva da Consultoria Mundial dos Cooperadores Salesianos.

Para conhecimento: Dr. José Castelli e Junta Confederal dos Ex-alunos Salesianos.

com grande alegria vos comunico que, no dia 23 de dezembro de 1981, o Conselho Superior S. D. B., acolhendo o pedido feito a 6 de abril de 1975 pelo Capítulo Geral VII da Congregação das "Hijas de los Sagrados Corazones" de Bogotá, fundada pelo Servo de Deus P. Luís Variara, salesiano, declarou a pertença dessa Congregação à Família Salesiana.

Incluo cópia da Comunicação.

Dando-vos esta notícia, convido-vos a agradecer ao Senhor esta significativa e particular presença do Carisma Salesiano na Igreja, a alegrar-vos pelo dilatar-se da fraternidade salesiana e a dar às "Hijas de los Sagrados Corazones" as boas-vindas na fraternidade espiritual e apostólica salesiana, e a aprofundar os vínculos da fraternidade salesiana com elas.

Em Dom Bosco

P. Egidio Viganó, Reitor-Mor

5.5 Secretariado para as Comunicações Sociais

Em 1982 o Secretariado enriqueceu-se com novas presenças: P. José Clementel, da Inspetoria de Verona, assumiu o encargo do Departamento de Propaganda Salesiana. Estará ao lado particularmente do novo *Diretor do Bollettino Salesiano* italiano, P. José Costa, que sucedeu ao P. Enzo Bianco, que foi para a "LDC" de Turim. O P. Marcos Bongioanni é, a partir deste ano, também o Diretor responsável pela Agência de Notícias Salesianas.

Começaram com a Itália os encontros regionais que o Delegado Central P. Ettore Segneri realiza com os Delegados Inspetoriais das Comunicações Sociais. Nos próximos meses serão realizadas reuniões de estudo e de verificação

com o escopo de recolher os dados e as experiências mais significativas no campo das Comunicações Sociais, também em vista dos próximos trabalhos capitulares.

O Estúdio Audio-Cine-Vídeo do Secretariado fez algumas curtas-metragens de informação e serviço para a Família Salesiana, como "M. M. 1981" sobre o centenário da morte de Santa Maria Domingas Mazzarello; "Trabalho e Temperança", ilustração da "Lembrança" do Reitor-Mor para 1982; a primeira curta-metragem da série "Vatikanschauung" sobre a visita de João Paulo II à Alemanha. Outros serviços foram realizados por ocasião da visita do Santo Padre à Paróquia de Dom Bosco de Roma, no colégio dos Eslovacos e na Universidade Pontifícia Salesiana. Agora está-se projetando um segundo número de Vatikanschauung e uma curta-metragem sobre o projeto educativo pastoral.

O Estúdio Audio-Cine-Vídeo (SACV) preparou também para a Televisão italiana uma série de programas educativos e culturais, que estão despertando grande interesse. Também algumas grandes figuras de Missionários salesianos foram apresentadas à atenção do público de televisão, aumentando o conhecimento e a estima do nosso trabalho em todos os continentes, inclusive na África.

No próximo mês de abril reunir-se-á em Roma pela segunda vez a Consultoria Mundial para as Comunicações Sociais, que terá como principal argumento de reflexão: "A Comunicação Social na ação evangelizadora e educativa dos Salesianos", uma resposta concreta ao compromisso que o Reitor-Mor fixou na sua esplêndida carta: "A Comunicação Social nos interpela".

A Comissão Técnica dos Editores Salesianos está preparando a par-

ticipação salesiana na exposição internacional do livro, que se realizará de 29 de setembro a 6 de outubro em Frankfurt (Alemanha) e que este ano tem particular importância, porque haverá uma exposição do livro religioso.

5.6 Instituto Histórico Salesiano (ISS)

5.6.1 Carta do Reitor-Mor

Queridos Irmãos,

posso comunicar-vos, com grande alegria, que, após bastante longo mas necessário período de pesquisa e reflexão, o Conselheiro Superior julgou existirem as condições indispensáveis para realizar o que deliberou o CG21 no n.º 105, isto é, a fundação do *Instituto Histórico Salesiano*.

No fim desta comunicação encontrarei o decreto de ereção e o texto do Estatuto provisório, que define em grandes traços seus escopos, a estrutura e as orientações operativas.

Entretanto, nas semanas passadas trabalhou-se para a preparação dos locais e apetrechos de mais imediata urgência: mas sobretudo constituiu-se um primeiro grupo de irmãos, já de há muito empenhados no estudo histórico de Dom Bosco e da vida salesiana, que acolheram com generosa disponibilidade o encargo do enfoque inicial e do desenvolvimento sucessivo das atividades próprias do Instituto. Na precedente fase de preparação foi precioso o trabalho do diretor do Arquivo Salesiano Central, P. Hugo Santucci, coadjuvado por Irmãos de diversa proveniência linguística e cultural. Desejo agradecer-lhe pessoalmente, e em nome dos que vão prosseguir com entusiasmo o trabalho por ele iniciado, quanto fez num

quadriênio de empenho apaixonado e entusiasta.

Tenho ainda o dever de apresentar, em nome de todos, os mais vivos parabéns e os nossos votos ao valente estudioso de Dom Bosco, o nosso P. Pedro Braido, por haver aceito com generosidade e alta visão a direção do Instituto que se ia erigir: dedicou-se logo a ele com competência e ardor, tornando efetiva a sua estruturação e programando também, em diálogo com o pessoal agregado, um denso e promissor plano inicial de trabalho.

Julgo supérfluo destacar a importância para a vida da Congregação, e provavelmente não só para ela, da nova iniciativa. Mesmo se for necessário algum sacrifício de pessoas e de meios, não deixará de exercer significativa influência em benefício da autenticidade e do vigor da nossa vitalidade e fidelidade. Não se trata, com efeito, de um museu de memórias passadas e mortas, mas de um dos mais preciosos subsídios que nos foram dados para voltar perenemente às normas originais, para verificar o laço vital com as nossas "raízes" históricas e espirituais.

O decreto *Perfectae Caritatis* sobre a renovação da vida religiosa, ao qual se refere explicitamente a deliberação do CG21, orientou energeticamente nesta direção: a "*accomodata renovatio*" dos Institutos de perfeição comporta, além da adaptação às mudadas condições dos tempos, "a contínua volta às fontes de toda forma de vida cristã e o espírito originário dos institutos". Além disso, "redunda em vantagem da Igreja que os institutos tenham uma fisionomia própria e uma própria função. Por isso interpretem-se fielmente e observem-se o espírito e as finalidades próprias dos

fundadores, como também as sãs tradições, pois tudo isso constitui o patrimônio próprio de cada instituto" (*Perfectae Caritatis*, n.º 2). Em concreto, para referir-nos aos setores de estudo e de pesquisa aos quais se dirigirão as três seções do *Instituto Histórico*, significará para este nosso centro o aprofundamento da vida e da ação de Dom Bosco, a compreensão da vida salesiana em todas as suas expressões, das origens aos nossos dias, a privilegiada atenção à dimensão missionária da nossa experiência histórica global.

Não me alongo mais, também porque os irmãos do ISS entendem iniciar, dentro do corrente ano, a publicação da revista oficial do Instituto, *Ricerche Storiche Salesiane*, com um número destinado em grande parte a ilustrar os planos de ação a médio e a longo prazo, os métodos adotados, as modalidades previstas para a sua ação e as desejadas colaborações. Para estas últimas a Direção do ISS já está realizando notável esforço para promover intercâmbios de informações com Centros salesianos de estudo e de espiritualidade e com estudiosos interessados em aprofundar os temas mais vivos da história de Dom Bosco e salesiana.

É óbvio que a iniciativa, que nasceu e se dirige ao bem de todos, requeira a mais vasta e cordial solidariedade, com proporcionado e progressivo apoio em pessoas e meios. Lembrarei, antes de tudo, a possibilidade e oportunidade de enriquecer a incipiente biblioteca especializada, mediante a doação ou a indicação de obras significativas de história religiosa, civil e salesiana. Muito úteis e bem aceitas serão as informações e documentações, que podem servir para melhor compreensão da origem e do desenvolvimento da obra salesiana

nas diversas nações. Quereria também pedir aos senhores Inspetores que observem se nas suas Inspeções existem Irmãos preparados e disponíveis para dar uma contribuição qualificada aos estudos previstos e promovidos pelo Instituto Histórico, trabalhando na sua sede romana como membros estáveis ou, então, colaborando com ele, nos modos a serem combinados, como correspondentes, associados ou convidados.

Também esta obra tem humildes inícios, em coerente estilo "dombosquiano". Estou certo de que não lhe faltará a vossa simpatia concreta, como não há de faltar um sério empenho do Conselho Superior e a silenciosa dedicação de quantos aí trabalham. Rezaremos juntos para que venha a crescer e frutificar constantemente sob o olhar generoso do Senhor e com a materna intercessão da Virgem Auxiliadora.

Cordialmente em Dom Bosco.

Roma, 31 de janeiro de 1982

P. Egidio Viganó

5.6.2 Decreto de ereção do I. S. S.

Decreto Prot. n.º 445/81

NÓS, P. Egidio Viganó
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana
de São João Bosco;

- tendo presente a deliberação do CG21, Atos, n.º 105c;
- consideradas atentamente várias hipóteses de atuação;
- podendo agora contar com a disponibilidade de um primeiro grupo de Irmãos preparados e competentes;
- com o voto favorável do Conselho Superior Salesiano;

— em virtude dos poderes a Nós concedidos pelas Constituições Salesianas, artigo 129 e 130;

ERIGIMOS

o INSTITUTO HISTÓRICO SALESIANO, com sede em Roma, Casa Geral, Via della Pisana, 1111, assumindo-lhe a responsabilidade direta quanto ao efetivo funcionamento com relação aos escopos apontados pelo CG21.

Do presente Decreto faz parte integrante o anexo ESTATUTO provisório do INSTITUTO HISTÓRICO SALESIANO.

O presente Decreto entrará em vigor a 31 de janeiro de 1982.

Roma, 23 de dezembro de 1981
(...)

5.6.3 Estatuto provisório do Instituto Histórico Salesiano

Prot. n.º 445/81

Título I

FINS E ATIVIDADES

Art. 1.º Fins

Em conformidade com a deliberação do CG21, *Atos*, n.º 105 c, os fins do I. S. S. são:

1.º Colocar à disposição, nas formas ideal e tecnicamente válidas, os documentos do rico patrimônio espiritual deixado por Dom Bosco e desenvolvido pelos seus continuadores.

2.º Promover da maneira mais conveniente seu estudo, a ilustração e a difusão.

Art. 2.º Atividades

Tais finalidades são conseguidas principalmente mediante três tipos de trabalho:

1.º A edição crítica das fontes significativas, a começar pelos escritos de Dom Bosco e pelos mais importantes testemunhos contemporâneos.

2.º A elaboração de estudos científicos sobre a história de Dom Bosco e salesiana.

3.º A coleta e avaliação crítica da bibliografia concernente a Dom Bosco e à história salesiana.

Art. 3.º Seções

As atividades de pesquisa e de estudo versam ao redor de três setores fundamentais, aos quais correspondem outras tantas seções do Instituto:

- 1.º Dom Bosco.
- 2.º História salesiana.
- 3.º Missões salesianas.

Art. 4.º Publicações

1.º A produção científica é comunicada através de uma dupla coleção:

- 1.1 Fontes
- 1.2 Estudos.

2.º Acrescenta-se uma publicação periódica, *Ricerche Storiche Salesiane*, que será também como órgão de informação do ISS e do ASC (Arquivo Salesiano Central).

Título II

DIREÇÃO E GRUPO DE TRABALHO

Art. 5.º Diretor

1.º O governo imediato do ISS é confiado a um diretor, nomeado pelo Reitor-Mor, ouvido o seu Conselho.

2.º O diretor tem o encargo de promover e coordenar as atividades de pesquisa e de estudo de quantos trabalham no Instituto ou estão a ele formalmente associados, e de assegurar o consenso colegial sobre o que é publicado.

Art. 6.º Conselho diretivo

O diretor do ISS é assessorado por um Conselho, que é composto desta maneira: o diretor do ISS, que o preside; os responsáveis das três seções do ISS; o responsável da seção histórica do ASC; o secretário de coordenação.

Art. 7.º Grupo de trabalho

1.º Para desenvolver as atividades previstas pelos encargos institucionais do ISS (cf. arts. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º) é designado um grupo de salesianos, que nele trabalham de maneira estável e permanente.

2.º Com eles podem colaborar, em formas parciais e temporárias, "associados" ou "correspondentes"; as modalidades de colaboração serão explicitamente combinadas com os responsáveis pelo ISS.

Título III

INSTRUMENTOS E SUBSÍDIOS DE TRABALHO

Art. 8.º Instrumentos e biblioteca

1.º No próprio trabalho, o ISS vale-se dos instrumentos e das bibliotecas existentes em Roma, em particular da biblioteca montada na Casa Geral, das da UPS e dos seus Institutos e Centros.

2.º O ISS, além disso, dispõe de uma biblioteca, selecionada em vista da metodologia histórica e dos campos específicos de investigação, a fim de facilitar o trabalho de

pesquisa e de estudo de quantos aí trabalham.

Art. 9.º Secretaria técnica

Os subsídios indispensáveis para uma atividade funcional e produtiva são garantidos por uma secretaria técnica.

Roma, 15 de janeiro de 1982

Diretor: Pietro Braidó.

Responsável pela "Seção Dom Bosco": Pietro Braidó.

Responsável pela "Seção História Salesiana": Piero Stella.

Responsável por "Missioni Salesiane": Raffaele Farina.

Secretário de Coordenação: Francesco Motto.

São além disso membros em tempo integral: Jesus Borrego, Antônio Ferreira, Antônio Guerriero.

O responsável pela seção histórica do Arquivo Salesiano Central (ASC) e que intervém no Conselho Diretivo é Tarcísio Valsecchi.

5.7 Projeto África

A Região Pacífico-Caribe optou por um próprio compromisso na África, e nos próximos meses se fará a escolha da missão de acordo com o Regional.

A Inspetoria Lígure-Toscana decidiu assumir a responsabilidade de uma missão na diocese de Sangmelima, nos Camarões. Três Irmãos estarão por alguns meses na França antes da partida, que se dará pelo fim do ano, para aprender o francês.

Em Córdoba, Espanha, a 3 de fevereiro, o Reitor-Mor entregou o crucifixo missionário a três Irmãos

e quatro Filhas de Maria Auxiliadora, que partirão para a primeira presença salesiana em Lomé, Togo.

Visitou em seguida as nossas duas fundações do Senegal, Tambacounda e St. Louis, e teve em Dacca um encontro com alguns dos missionários do Cabo Verde, Costa do Marfim, Mali e Senegal.

A 22 de fevereiro um Irmão argentino da Inspeção de La Plata, o P. Gabriel Wade, partiu de Roma para Lagos, capital da Nigéria. Ele é o primeiro dos seis Irmãos destinados a essa nação, a mais populosa da África (80.000.000 hab.). Pelo fim do ano dois Irmãos da Inspeção de Novara irão iniciar uma presença missionária em Ondo City na diocese de Ondo. A Inspeção Subalpina está preparando três Irmãos para uma fundação em Akure na mesma diocese; partirão pelo fim deste ano.

O Irmão P. Antônio D'Souza, ex-inspetor de Bombaim, foi encarregado de interessar-se pelas fundações indianas no Quênia, Sudão e Tanzânia. Residirá em Nairobi, na Casa recentemente comprada naquela capital.

O P. Rasmussen fez ultimamente nova viagem à África, visitando as recentes fundações do Quênia, Sudão e Tanzânia, indo até Zâmbia, para se informar sobre as novas presenças projetadas naquelas regiões.

5.8 Solidariedade Fraternal (39.^a relação)

a) INSPETORIAS DAS QUAIS CHEGARAM OFERTAS

EUROPA

Itália - Inspeção
Lígure-Toscana 4.500.000

Itália - Inspeção
Novarense-Helvética 3.000.000

Itália - Inspeção
Romana 500.000

Itália - Inspeção
Sícula 1.000.000

Itália - Inspeção
Vêneta Este - Udine 1.000.000

Antecipação Dicastério
Missões 1.630.000

AMÉRICA DO NORTE

Estados Unidos -
São Francisco 14.750.000

Total das somas chegadas
entre 4-12-1981 e 6-3-1982 26.380.000

Saldo anterior em Caixa 15.944

Quantia disponível
a 6-3-1982 26.395.944

b) DISTRIBUIÇÃO DAS QUANTIAS RECEBIDAS

ÁFRICA

Angola: para as
necessidades da missão 1.000.000

Benin: para as
necessidades da missão 1.000.000

Costa do Marfim: para as
necessidades da missão 1.000.000

Guiné Equatorial: para as
necessidades da missão 1.000.000

Quênia - Marsabit: para as
necessidades da missão 1.000.000

Quênia - Siakago: para as
necessidades da missão 1.000.000

Lesoto: para as
necessidades da missão 1.000.000

Libéria: para as
necessidades da missão 1.000.000

Madagáscar: para as necessidades da missão	1.000.000
Mali: para as necessidades da missão	1.000.000
Nigéria: para as necessidades da missão	1.000.000
Senegal: para as necessidades da missão	1.000.000
Sudão - Maridi: para as necessidades da missão	1.000.000
Tanzânia - Dodoma: para as necessidades da missão	1.000.000
Tanzânia - Iringa: para as necessidades da missão	1.000.000
Tanzânia - Mafinga: para as necessidades da missão	1.000.000
Togo: para as necessidades da missão	1.000.000

AMÉRICA LATINA

Chile - Iquique: para material catequético	687.348
Peru - Chosica: para material didático	1.600.000

ÁSIA

Índia-Gauhati - Mawlai: para ajuda a jovens pobres	100.000
--	---------

EUROPA

Itália - Lígure-Toscana: para iniciativas paroquiais	2.000.000
Itália - Romana: (Casa de formação) necessidades da comunidade formativa	5.000.000

Total das quantias entregues entre 4-12-1981 e 6-3-1982 26.387.348

Saldo em caixa 8.596
Total em Liras 26.395.944

c) MOVIMENTO GERAL DA SOLIDARIEDADE FRATERNA

<i>Quantias chegadas a 6-3-1982</i>	1.328.759.507
<i>Quantias distribuídas na mesma data</i>	1.328.750.911
<i>Saldo em caixa</i>	8.596

5.9 Partidas missionárias

O último número dos Atos (n.º 303) apresenta o noticiário da expedição missionária realizada em 1981 (p. 67, n.º 5.3).

Dados ulteriores chegados ao Dicastério, sobretudo de algumas Inspetorias que têm territórios missionários sob sua jurisdição, permitem-nos agora completar o quadro de maneira definitiva.

O número total de Irmãos que partiram em 1981 é de 66 e não de 56 missionários. Destes, 45 foram destinados à África, 13 à Ásia-Oceânia e 8 à América; provêm da Europa (48), da América (11) e da Ásia (7). A Itália e a Espanha contribuíram com 20 missionários cada uma.

Do CG21 em diante (1978-1981), o número total de irmãos que foram para as missões foi de 223: destes, 130 foram para a África, 55 para a América e 38 para a Ásia-Oceânia. Partiram da Europa (166), da Ásia (35) e da América (22). Nestes últimos quatro anos os missionários espanhóis foram 65 e os italianos 54.

Previsões para 1982: Também 1982 teve um início promissor: até agora ofereceram-se 48 Irmãos para a próxima expedição. Entre eles 37 já conhecem o destino africano e os primeiros 6 já partiram em janeiro. Durante este ano abrir-se-ão novas fundações na Nigéria, Togo

e Zâmbia. Tendo sido aceitas, após o último Capítulo Geral, mais de 30 novas missões em 15 países africanos, tomou-se a decisão de não abrir novas fundações antes do próximo Capítulo. Os pedidos dos Bispos aumentam continuamente, mas é absolutamente necessário um período de consolidação das obras empreendidas.

5.10 Federação Internacional de Universidades Católicas

O Secretário Geral da FIUC (Federação Internacional das Universidades Católicas) comunicou que o Conselho da Federação, reunido em sessão ordinária em Jerusalém, aprovou a 13 de fevereiro p.p. a admissão da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) como membro ordinário da Federação. A solene proclamação dar-se-á em Eichstätt, a 29 de março de 1982.

É esta uma promoção importante da nossa Universidade a nível internacional, cujo significado prático pode exprimir-se, além do mais, em dois importantes fatores:

1. o reconhecimento pacífico e definitivo da UPS no âmbito das Universidades Católicas como válido e significativo Instituto científico;

2. uma maior valorização, por parte dos diversos países de proveniência dos nossos Estudantes, do título de estudo por eles conseguido na nossa Universidade.

5.11 Nomeações: novos Inspetores

1. *Raimundo Gurgel*

É o novo Inspetor de Recife (Brasil). Nasceu em Caratúbas (Rio Grande do Norte - Brasil), a 13 de março de 1934. Entrou para a Casa

de Jaboatão em 1948, aí fez o Noviciado, coroando-o com a profissão religiosa em 1954. Fez na Espanha os estudos teológicos, ordenando-se sacerdote em Salamanca, a 28 de fevereiro de 1965. Quatro anos depois foi chamado para dirigir a Casa de Fortaleza. Desde 1980 era Diretor da Casa Sagrado Coração de Recife e membro do Conselho Inspetorial.

2. *Edmundo Klenck*

Novo Inspetor de Lyon (França): nasceu em Mulhouse no Alto-Reno (França), a 27 de maio de 1925. Em 1947 emitiu os primeiros votos religiosos em La Navarre, depois foi ordenado sacerdote em Lyon, a 17 de março de 1957. Conseguindo a láurea em Letras, foi chamado, em 1962, para dirigir a Casa de Landser. Ao fim do sexénio foi eleito Vigário inspetorial de Lyon. Desde 1976 era Diretor da Casa de Toulon e membro do Conselho Inspetorial.

3. *Wenceslau Maldonado*

Novo Superior da Inspetoria de Buenos Aires: nasceu em Buenos Aires, a 29 de julho de 1940; após haver feito o Noviciado em Morón, entrou para a Congregação Salesiana, a 31 de janeiro de 1957. Concluídos os estudos teológicos no Pontifício Ateneu Salesiano de Roma, foi ordenado sacerdote em Roma, em 1966. Em 1970 foi chamado para dirigir o colégio "Vilfrid Barón" de Ramos Mejía e, em 1976, o de S. Justo. Desde 1973 era membro do Conselho Inspetorial e, desde 1980, Vigário inspetorial de Buenos Aires.

4. *Mattew Pulingathil*

Para dirigir a nova Inspetoria de Dimapur, que nasceu da divisão da

Inspetoria de Gauhati, foi nomeado o P. Matthew Pulingathil, ex-Inspetor da província de Gauhati. Nascido no Keral (Índia), a 7 de maio de 1928, salesiano desde 1953, o P. Pulingathil foi ordenado sacerdote em Madrasta a 29 de junho de 1962. Após conseguir a láurea em Letras, foi nomeado Diretor do aspirantado de Shillong e, em 1972, foi chamado para dirigir a Inspetoria de Gauhati. Desde 1979 era o Superior do Estudantado Teológico de Shillong.

5. *Chrysanthus Saldanha*

Novo Inspetor de Bombaim: tem 39 anos, pois nasceu, em Bombaim, a 25 de outubro de 1942. Salesiano desde 1960, foi enviado para os estudos teológicos a Roma, onde recebeu a ordenação sacerdotal de S. S. Paulo VI a 17 de maio de 1970. Indo depois à Irlanda aperfeiçoar-se nos estudos, conseguiu a láurea em Teologia em 1979. Retornando à Índia, foi nomeado, em 1980, Vigário Inspetorial e Diretor da sede inspetorial de Bombaim.

5.12 Dados estatísticos anuais do pessoal salesiano Levantamento de 31-12-1981

INSPECTORIAS	CASAS	NOVIÇOS			TOT. NOVIÇOS	IRMAOS TEMPORARIOS			IRMAOS PERPETUOS				TOT. IRMAOS	TOT. IRMAOS-NOVIÇOS
		L	S	P		L	S	P	L	S	D	P		
1. ROMA GERAL	1								22			67	89	89
2. ROMA U.P.S.	5								17		1	93	111	111
3. AFRICA CENTRAL	24	2	3		5	5	11	24	13			142	195	200
4. ANTILHAS	22		8	1	9	1	27	19	9			119	175	184
5. ARGENTINA BAHIA BLANCA	28		2		2	2	15	16	3			148	184	186
6. ARGENTINA BUENOS AIRES	26		9		9	3	28	19	12			182	244	253
7. ARGENTINA CORDOBA	23	2	10		12	1	32	7	3			129	172	184
8. ARGENTINA LA PLATA	18		3		3	1	12	16	3			96	128	131
9. ARGENTINA ROSARIO	16		3		3		13	21	3			107	144	147
10. AUSTRALIA	10	1	2		3		11	23	7			77	118	121
11. AUSTRIA	23	1	6		7	1	5	17	5	1		140	169	176
12. BELGICA NORTE	17	1	1		2		13	25	4			208	250	252
13. BELGICA SUL	12		3		3		7		9			100	126	129
14. BOLIVIA	12		1		1	1	9	16	2	1		70	99	100
15. BRASIL BELO HORIZONTE	24		5		5	2	14	30	4			135	185	190
16. BRASIL CAMPO GRANDE	20		11		11	1	12	27	6			123	169	180
17. BRASIL MANAUS	14	1	3		4		10	24	3			82	119	123
18. BRASIL PORTO ALEGRE	19	1	7		8		26	14	4			102	146	154
19. BRASIL RECIFE	14		2		2	2	10	21	2			65	100	102
20. BRASIL SAO PAULO	21		5		5	2	38	29	8			135	212	217
21. AMERICA CENTRAL	24		2		2	1	25	27	4			149	206	208
22. CHILE	25		8		8	1	24	29	7			162	223	231
23. CHINA	14		5		5	2	7	41	7			104	161	166
24. COLOMBIA BOGOTA	19		5		5		29	42	5			122	198	203
25. COLOMBIA MEDELLIN	14	2	6		8		18	26	4			97	145	153
26. EQUADOR	40		4		4	3	26	36	14			169	248	252
27. FILIPINAS	16	7	24		31	11	97	17	7			112	244	275
28. FRANÇA NORTE	30	1	1		2	3	11	33				209	256	258
29. FRANÇA SUL	20		2		2	1	2	32	2			139	176	178
30. ALEMANHA NORTE	17		3		7	11	12	43	2			116	184	191
31. ALEMANHA SUL	22	3	6		9	4	25	78	3			167	277	286
32. JAPÃO	16		3		3	2	5	22	2			99	130	133
33. GRÁ-BRETANHA	13		3		3		8	24	5			149	186	189
34. ÍNDIA BANGALORE	13	1	16		17	2	86	14	24			92	218	235
35. ÍNDIA BOMBAIM	11	1	10		11	9	63	13	20			85	190	201
36. ÍNDIA CALCUTA	16	3	18		21	4	74	33	32			125	268	289
37. ÍNDIA DIMAPUR														
38. ÍNDIA GAUHATI	26	3	21		24	14	126	31	34			170	375	399
39. ÍNDIA MADRAS	25	1	17		18	5	78	27	24			140	274	292
40. IRLANDA	14	1	18		19	3	38	19	7			147	214	233
41. ITÁLIA ADRIÁTICA	15		1		1		1	36				149	186	187
42. ITÁLIA CENTRAL	17	2			2	6	7	156	4	1		208	382	384
43. ITÁLIA LIGURE-TOSCANA	18	1	2		3		6	50	3			198	252	255
44. ITÁLIA LOMBARDO-EMIL	27	1	2		3	4	11	84	5			341	445	448
45. ITÁLIA MERIDIONAL	34		7		7	2	21	58	8	2		270	361	368
46. ITÁLIA NOVARESE-HELVET.	17		2		2	2	5	59	2			184	252	254
47. ITÁLIA ROMANA	22		1		1	3	13	1	64	13	1	234	329	330
48. ITÁLIA SARDENHA	6						10		13	5		57	85	85

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS 79

INSPETORIAS	CASAS	NOVIÇOS			TOT. NOVIÇOS	IRMÃOS TEMPORÁRIOS			IRMÃOS PERPETUOS			TOT. IRMÃOS	TOT. IRMÃOS-NOVIÇOS	
		L	S	P		L	S	P	L	S	D			P
49. ITALIA SICÍLIA	32	2		2	2	25		43	14		331	415	417	
50. ITALIA SUBALPINA	24	2		2	1	14		122	10		366	513	515	
51. ITALIA VENEZA	18	2		4		12		66	17	1	233	329	333	
52. ITALIA VERONA	17	3		3	1	2		55	7	1	197	263	266	
53. IUGOSLÁVIA LJUBLJANA	12	10		10		31		25	8		104	168	178	
54. IUGOSLÁVIA ZAGREB	6	7		7		14		8	10		75	107	114	
55. COREIA	4	1	3	1	5	2		6			15	23	28	
56. ORIENTE MÉDIO	12	2		2	2	3		37	3		108	153	155	
57. MÉXICO GUADALAJARA	18	1	5		6	1	16	13	8		110	148	154	
58. MÉXICO MÉXICO	27	1	13		14	3	25	10	5		80	123	137	
59. HOLANDA	10					3		31	1	1	71	107	107	
60. PARAGUAI	10	1	5		6	1	6	7	2		64	79	85	
61. PERU	16	1	11		12	2	20	13	6		113	154	166	
62. POLÓNIA ESTE	18		12		12		70	1	24	6	162	263	275	
63. POLÓNIA NORTE	15		15		15	1	62	15	9	1	169	257	272	
64. POLÓNIA OESTE	14		10		10	1	37	6	4		165	213	223	
65. POLÓNIA SUL	9	2	19		21	3	36	21	4		134	198	219	
66. PORTUGAL	22	2	3		5	4	9	54	12	1	129	200	205	
67. ESPANHA BARCELONA	29	1	9		10	2	24	49	16		202	293	303	
68. ESPANHA BILBAO	16		14		14	5	52	62	33		131	283	297	
69. ESPANHA CORDOBA	17		4		4		10	11	5		132	158	162	
70. ESPANHA LEÓN	24	6	11		17	15	36	63	16		176	306	323	
71. ESPANHA MADRI	21	1	11		12	43	47	96	42		243	471	483	
72. ESPANHA SEVILHA	26					3	16	43	6		143	211	211	
73. ESPANHA VALÉNCIA	22		2		2	1	15	40	14		167	237	239	
74. ESTADOS UNIDOS ESTE	24		8		8	5	29	63	10		192	299	307	
75. ESTADOS UNIDOS OESTE	12	1	4		5	1	9	32	9		88	139	144	
76. TAILÁNDIA	8		6		6	2	20	12	5		62	101	107	
77. URUGUAI	23		5		5		16	14	1		135	166	171	
78. VENEZUELA	27		11	1	12	2	21	30	15	2	196	266	278	
79. VIETNÁ (dados 1980)	?				?	7	21	12	56		19	115	115	
Não catalogados								42	64		193	299	299	
Bispos salesianos											70	70	70	
TOTAL	1413	62	480	3	545	223	1824	2	2628	752	14	11229	16742	17287

Dados provisórios para uso estritamente privado

5.13 CALENDARIUM PROPRIUM

**Rescrito da S. Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino
Prot. CD 440/81**

Instante Reverendo Domino Aloisio Fiora, Societatis Sancti Francisci Salesii Procuratore Generali, litteris die 9 Martii 1981 datis, vigore facultatum huic Sacrae Congregationi a Summo Pontifice IOANNE PAULO II tributarum, libenter concedimus ut celebratio BEATI ALOISII GUANELLA, presbyteri (die 24 Octobris) et BEATI ALOISII ORIONE, presbyteri (die 12 Martii) in Calendarium proprium eiusdem Societatis inseri valeat, quotannis gradu *memoriae ad libitum* peragenda, textibus adhibitis qui ab Apostolica Sede iam sunt confirmati.

Contrariis quibuslibet minime obstantibus.

Ex aedibus Sacrae Congregationis pro Sacramentis et Cultu Divino, die 12 Martii 1981.

(Iacobus Robertus Card. Knox)
Praefectus
(Vergilius Noe)
a Secretis a.

24 de outubro

BEATO LUÍS GUANELLA, PRESBÍTERO

Memoria ad libitum

Beatus Aloisius Guanella natus est in vico "Campodolcino" (in Dioecesi Comensi) anno 1842; sacerdotio initiatus, zelo animarum et caritate accensus, ad humanas miserias sublevandas Congregationes Servorum a Charitate, et Filiarum a Sancta Maria Divinae Providentiae Matre fundavit, itemque Piam Unionem Sancti Joseph pro morientibus. Obiit Novi Comi anno 1915.

De Communi pastorum vel sanctorum: pro Religiosis, vel pro iis qui opera misericordiae exercuerunt.

O beato Luís Guanella nasceu em Francisco de Campodolcino, diocese de Como, em 1842.

Sacerdote zeloso, apóstolo da caridade, fundou as Congregações dos Servos da Caridade e das Filhas de S. Maria da Providência para socorrer os irmãos mais necessitados. Fundou também a Pia União do Trânsito de S. José, para os moribundos. Morreu em Como, em 1915.

Comum dos Pastores ou dos Santos: para os Religiosos, ou para os que exerceram obras de misericórdia.

FORMULAE PRO LITURGIA

OFÍCIO DAS LEITURAS

HORATUM

Lectio Altera

Ex Regula Servorum a Charitate
ab ipso Beato Aloysio
anno 1910 descripta.

Exhortationes ad caritatem colendam summamque fidem in Dei providentia habendam.

Quisque vult Christi esse discipulus non modo eum sui ipsius sollicitum esse sibi que consulere oportet, sed etiam omnibus fratribus suis, iis praesertim qui maiore vel corporis vel spiritus auxilio egent, providere.

Ex quo sequitur ut *Servi a Charitate* grave munus sentiant communique experiantur studium corpora et animas hominum proximorum fratrum, cum omnes eiusdem familiae caelestis Patris filii sint, adiuvandi.

“Instaurare omnia in Christo” opus est; sed ad homines renovandos eorumque opera restauranda, voluntati satisfaciendum est divini Cordis Jesu, qui, instar ingentis ignis se praebens, conclamat: “Ignem caritatis veni mittere in terram, et quid volo nisi ut in hominum cordibus accendatur?”

Utinam igitur tamquam sacrum incendium divinae caritatis ignis animos vestros incendat! Emittat Dominus Spiritum divinae caritatis suae, et renovabitur facies terrae.

Praeterea vitam magna cum paupertate gerere ac se firmiter divinae Providentiae credere, insignis perfectionis virtus est, cum Dei providentia filiorum suorum naturalis sit atque dilectissima mater.

Eo magis ad nos pertinet quia Institutum nostrum admirabili Providentiae auxilio natum auctumque est, quae certo numquam nos deficiet, dummodo ne de pe-

Segunda Leitura

Do Regulamento dos Servos da Caridade, escrito pelo Beato Luís Guanella, em 1910.

Exortações à caridade e à confiança na Divina Providência

“Nenhum cristão pode contentar-se em pensar e cuidar só de si. Deve pensar e cuidar do bem dos próprios irmãos, sobretudo dos mais necessitados de ajuda corporal e espiritual.

Segue-se de aí que os Servos da Caridade sentem o grave dever e se empenham no comum desejo de ajudar o corpo e a alma do próximo, seus irmãos, filhos da mesma família do Pai celeste.

(Cap. 1 §1 pp. 16-17)

É preciso “instaurare omnia in Christo”: mas para restaurar pessoas e obras, deve cumprir-se o desejo do Sagrado Coração de Jesus, que, mostrando-se na forma de imenso fogo, grita: “Vim trazer ao mundo o fogo da caridade, e que mais desejo senão que esse fogo se acenda no coração dos homens?”

(Cap. I §2 p. 21)

Que o fogo da divina Caridade se transforme num santo incêndio!

Envie o Senhor o espírito da sua divina Caridade, e o mundo será renovado!

(Cap. I §1 p. 20)

Viver (além disso) em grande pobreza e confiar inteiramente na Divina Providência é virtude de elevada perfeição.

A Divina Providência é a mãe natural e amantíssima de seus filhos.

(Cap. VIII §4 p. 117)

culiari Congregationis via deflectamus.

Nam Deus, qui agri lilia tali ornat veste, qua ne Salomon quidem rex in omni gloria sua cooperatus sit, nihil unquam deficere sinet eum, qui caritate incensus, tantummodo ad Dei gloriam eiusque nominis honorem totum animum impendat.

Quare fidem augere atque pro certo habere necesse est nihil boni et magni nos adepturos, nisi per asperum iter usque ad montis Calvarii verticem ascendamus; pariterque numquam dominum Jesum in ipso confidentes derelicturum, atque semper suavem esse panem nobis a Dei providentia donatum, delectabilem praesertim cum sudoris laborisque fructus sit.

Denique *Servi a Charitate*, qui plurimos annos et pluries quotidie pauperes magna cum fide adiuverunt; hi servi boni et fideles, qui in terra viventes, a misericordiae laborumque operibus implendis numquam destiterunt, una cum Christo Jesu sublime ascendentis, regnum illud, quod ipsis Dominus a constitutione mundi paravit, possidebunt.

Rponsorium

Mt 25,35-40; Pr 19,17

R/. "Esurivi, et dedistis mihi manducare; sitivi, et dedistis mihi bibere; hospes eram, et collegistis me: † Amen dico vobis: Quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis, mihi fecistis".

V/. Feneratur Domino, qui miseretur pauperi. † Amen dico vobis.

Nossa Obra nasceu e cresceu com a ajuda visível da Providência e ela jamais haverá de faltar, tanto que não degenera o espírito próprio da Congregação.

O Deus que veste os lírios do campo com roupas que Salomão jamais vestiu, não deixará faltar coisa alguma a quem trabalha unicamente para Ele e para a maior glória do seu Nome.

(Cap. VIII §4 p. 118)

É preciso, pois, reavivar a Fé e crer que só se pode fazer o bem subindo o caminho árduo do Calvário; que o Senhor nunca faltou aos que nele confiam; que é sempre doce o pão que vem das mãos da Providência de Deus, sobretudo quando custa suor e fadiga.

(Parte II Cap. V §4 pp. 242-243)

Os bons Servos da Caridade, que por muitos anos e muitas vezes por dia socorreram com fé os pobres, os bons Servos da Caridade, que quando vivos jamais diziam "basta" nas obras de caridade e sacrifício, subirão com Jesus Cristo para o alto e possuirão o Reino que o Senhor para eles preparou desde o princípio da criação.

(Parte I Cap. I §2 p. 19)

Responsório

Mt 25,35-40; Pr 19,17

R/. "Tive fome, e vós me destes de comer; tive sede, e vós me destes de beber; estive desabrigado, e me acolhestes."

V/. Quem faz caridade ao pobre, empresta ao Senhor.

R/. Em verdade vos digo que todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes.

Collecta

Deus qui Beatum Aloisium
 presbyterum dilectione in
 pauperes decorasti;
 praesta nobis, quaesumus:
 ut, tibi in caritate iugiter
 famulantes,
 filiorum haereditate tua providen-
 tia reparemur.

Per Dominum.

Oração

Ó Deus, que fizestes o beato Luís
 Guanella resplandecer
 por singular amor aos pobres,
 concedei, vos pedimos,
 que continuamente vos possamos
 servir
 no exercício da caridade
 e sejamos, pela vossa Providência
 paterna, admitidos
 à herança própria dos filhos.
 Por nosso Senhor Jesus Cristo.

5.14 CALENDARIUM PROPRIUM

12 de março

BEATO LUÍS ORIONE, PRESBITERO

Memoria ad libitum

Beatus Aloisius Orione, Sancti
 Ioannis Bosco discipulus et fami-
 liaris. Dertonae, apud quam natus
 erat die 23 Iunii 1872, adhuc semi-
 narii alumnus, adulescentes sapien-
 tia evangelica instituendos mature
 susceperat. Sacerdotio auctus anno
 1895, in sublevandas egestates quas-
 cumque, tum corporis quam ani-
 mae, totus incubuit, eo tamen fine
 ut Christi notitia et amor quo-
 cumque diffunderentur eiusque
 actiosa praesentia in Ecclesia, in
 Romano Pontifice, in Episcopis ab
 omnibus agnosceretur et coleretur.
 Hunc ad finem multas peragravit
 regiones etiam Americae, ubique
 innunera opera cartatis excitans,
 item Congregationes Filiorum Di-
 vinae Providentiae et Parvarum
 Sororum Missionalium Caritatis
 fingendas curavit. Tandem pluri-
 mos labores ad omnia in Christo
 instauranda perfunctus, obdormi-

O beato Luís Orione, discípulo
 de São João Bosco, nasceu em
 Pontecurone (diocese de Tortona)
 a 23 de junho de 1872. Começou
 seu apostolado entre os jovens
 ainda como aluno do seminário de
 Tortona. Ordenado sacerdote em
 1895, continuou a consagrar suas
 forças ao socorro de toda espécie
 de miséria física e moral, a fim
 de difundir entre o povo o amor
 a Cristo e fazer sentir sua presen-
 ça na Igreja, no Papa e nos
 Bispos.

Para tal fim criou obras de ca-
 ridade em muitas nações, especial-
 mente na Itália e na América La-
 tina, e fundou as Congregações dos
 Filhos da Divina Providência e das
 Pequenas Irmãs Missionárias da
 Caridade, juntando-lhes ramos
 contemplativos de Eremitas e Sa-
 cramentinas.

vit in Domino die 12 Martii 1940
in oppido vulgo San Remo.

De Communi pastorum vel sanctorum: pro iis que opera misericordiae exercuerunt.

FORMULAE PRO LITURGIA
HORARUM

Lectio Altera

Ex scriptis Aloisii Orione
diei 25 Februarii 1939

“Pone me, Domine, super ostium inferni, ut propter misericordiam tuam, obstruam illud.”

Ne solliciti simus in hoc mundo nisi de animabus fratrum et nonnisi eas in mente et in corde habeamus, quia eae omnes a Christo amantur et pro iis omnibus ipse mortuus est. Eisdem omnes amplecti vult et salvas facere, omnesque ad cor suum vulneratum obstringere cupit et quidem non tantum animas parvulorum, humilium et iustorum, sed etiam omnium cuiuscumque generis malefactorum. Expetit animas praevaricatorum, immo et eorum qui rebellionem fecerunt adversus voluntatem Dei et sanctam Ecclesiam Christi oppugnaverunt.

Mínime ex pectore eius decidunt animae filiorum degenerum et sacerdotum pravorum et perfidorum. Perdilectae sibi sunt animae quae angustiis premuntur, animae quae columbae candore et simplicitate exornantur vel virginali splendore nitent, sed nullo modo a Christo negliguntur animae, quae in luteo luxuriae volutentur, vel obstinatione superbiae et nequitiae obdu-

Faleceu em San Remo, em 1940, após uma vida de fadigas e sofrimentos, inteiramente voltada para recapitular todas as coisas em Cristo.

Comum dos Pastores ou dos Santos: para os que exerceram obras de misericórdia.

OFÍCIO DAS LEITURAS

Segunda Leitura

(Das notas escritas pelo Beato Luís Orione em 25 de fevereiro de 1939.)

“Colocai-me, Senhor, na boca do inferno, para que eu, por vossa misericórdia, a possa fechar.”

Ver e amar no mundo tão somente as almas dos nossos irmãos. Almas de pequenos, almas de pobres, almas de pecadores, almas de justos, almas de desviados do bom caminho, almas de penitentes, almas de rebeldes à vontade de Deus, almas rebeldes à Santa Igreja de Cristo, almas de filhos degenerados, almas de sacerdotes infelizes e infiéis, almas submetidas à dor, almas brancas como pombas, almas simples, puras, angélicas de virgens, almas que tombaram nas trevas do sentido e na vil bestialidade da carne, almas que se orgulham com o mal, almas ávidas de poder e de ouro, almas cheias de si, que só vêem a si próprias, almas perdidas que procuram um caminho, almas sofredoras que buscam um refúgio ou uma palavra de piedade, almas que gritam no desespero da condenação ou almas inebriadas pela embriaguez da verdade. Todas elas são amadas por Cristo, por todas Cristo morreu, a todas Cristo quer salvas em

rentur vel sacra auri aut dominiū fame improbe impellantur. Bonus Pastor animas deperditas in viam salutis restituit, dolentes consolatur, debiles roborat, delectas erigit.

Animas quae vi desperationis quassantur et prae horrore damnationis ululant, ad spem, ad pacem et portum vitae perducit. Animae autem quae veritatis ebrietatem gustaverunt eamque in praxim deduxerunt, de luce in lucem ab eo evehuntur.

Tota vita Filiorum Divinae Providentiae fiat mirabile canticum caritatis. Fraternalis amor, qui omnes homines amplectatur, dulci vinculo omnibus et singulis in Christo nos coniungat et sacrificium Deo Patri suave nos efficiat.

In homine Christum semper videmus, Christum in eo semper sentiamus. Semper in nobis sit melos caritatis, quod summa sua praesentia ima cordis nostri penetralia pervadat. Centrum dispensationis aeternae nobis est Christus, Ecclesia centrum mundi, anima centrum totius dramatis christiani.

Nullum concentum audio nisi quod divina infinita symphonia animarum constituatur, quae circa crucem concinunt. Ex cruce autem cruor divinus, pro omni anima effusus, guttatim pro nobis per saecula stillat. A ligno crucis Christus clamat: "Sitio". Terribilis clamor est ille, scilicet aestus quidam, qui non est ex carne sed e spiritu. Est clamor aëntis sitis animarum. Et pro hac siti animarum nostrarum Christus moritur.

Nullum caelum video nisi caelum vere divinum, quod sit caelum salutis et pacis sinceræ. Nullum regnum Dei cognosco nisi regnum caritatis et misericordiae, in quo tota gentium multitudo fiat Christi hereditas et regnum Christi.

seus braços e no seu Coração transfixado.

A nossa vida e toda a nossa Congregação deve ser ao mesmo tempo um cântico e um holocausto de fraternidade universal em Cristo. Ver e sentir Cristo no Homem. Devemos ter dentro de nós a muito profunda e alta música da caridade.

Para nós, o ponto central do universo é a Igreja de Cristo, e a alma, o centro de toda a vida humana.

Do alto da Cruz, Cristo grita: "Sitio!". Grito sequioso e terrível, que não vem da carne: é grito de sede de almas, e é pela sede das nossas almas que Cristo morre.

Vejo apenas um céu; um céu verdadeiramente divino, porque é o céu da salvação e da verdadeira paz. Não vejo senão um reino de Deus, o reino da caridade e do perdão, no qual toda a multidão dos povos é herança de Cristo e reino de Cristo.

Vel loco pracedentis:

Perfecta laetitia nonnisi in plena oblatione suiipsius pro Deo et hominibus niti potest, pro iis qui corpore vel moribus maxime deformes sunt, pro iis qui longius a domo Patris abierunt, pro iis qui foedissime culpa seipsos macula-verunt, pro iis tandem qui acrius Deum oppugnaverunt.

Pone me, Domine, lapidem super ostium inferni, ut, propter misericordiam tuam, obstruam illud. Occultum martyrium meum pro salute animarum, et quidem omnium animarum, fiat paradisu meus et summa mea beatitudo. Amore inflammer animarum. Animas requiram. Animas expetam. Pro animabus vitam meam lacrimis et sanguine scribam. Hominum nequitiae et iniuriae numquam minuant nostram confidentiam plenam in Deum.

Alit et regit me spes immortalis, quae omnia innovat. Caritas nostra est vere perdulcis, et vehementissimus pro Deo et hominibus amor, qui non est de hac terra. Caritas erga Christum tanta ineffabili dulcedine cor replet, quam neque mens cogitare valet, nec lingua dicere, nec oculus videre, nec auris audire.

Pati, tacere, orare, amare, crucifigi, non nuda et frigida verba sint mihi, sed ignis flammae flagrantis in corde meo. Ascendam calvarium meum sicut agnus mansuetus. Impendi totus pro animabus fiat optatissimum martyrium meum, et martyrium meum sit impendi totus pro animabus.

Candor, castitas et simplicitas, veluti parvulorum, ornent animas nostras et verba nostra, ut fiant omnibus vehiculum fidei, bonitatis, consolationis quae ad caelum erigat. Oculos et corda in Dei bonitatem figamus.

Christum aedificemus! Aedificemus semper! Petra autem est Christus!

Ou então:

A perfeita alegria não se encontra senão na perfeita doação de si a Deus e aos homens, aos mais miseráveis como aos mais deformes física e moralmente, aos mais distantes, aos mais culpados, aos mais hostis.

Colocai-me, Senhor, na boca do inferno, para que eu, por vossa misericórdia, a possa fechar. Que meu secreto martírio pela salvação das almas, de todas as almas, seja meu paraíso e minha suprema bem-aventurança.

Amor às almas, almas, almas! Escreverei minha vida com lágrimas e sangue. A injustiça dos homens não esmoreça a plena confiança na bondade de Deus. Sou alimentado e conduzido pelo sopro de esperanças imortais e renovadoras.

A nossa caridade é dulcíssimo e louco amor de Deus e dos homens, que não é desta terra. A caridade de Cristo é tão doce, tão infável, que o coração não pode pensar, nem dizer, nem o olho pode ver, nem o ouvido escutar.

Palavras sempre afogeadas. Sofrer, calar, rezar, amar, crucificar-se e adorar. Luz e paz de coração. Qual manso cordeiro subi-rei meu Calvário. Apostolado e martírio, martírio e apostolado.

Nossas almas e nossas palavras devem ser brancas, castas, quase infantis, e devem levar a todos um sopro de fé, de bondade, de conforto que eleve para o Céu.

Fixemos o olhar e o coração na bondade divina.

Edificar Cristo!

Edificar sempre!

“Petra autem est Christus!”

Responsorium

R/. Christus amplecti vult et ad cor suum vulneratum obstringere omnes homines. A ligno crucis clamat: Sitio, * propter excruciantem animarum sitim.

V/. Et ego lacrimis et sanguine vitam meam scribam, * propter excruciantem animarum sitim.

Collecta

Deus, qui Beato Aloisio, presbytero, Unigenitum tuum in egenis diligere et iuvenes ad pietatem et christianam vitam instituere tribuisti, concede, quaesumus, ut eius exempla sectantes, et nos misericordiae operibus abundemus atque caritatis Christi testes in mundo inveniamur.
Per Dominum.

Responsório

R/. Cristo quer salvar todos os homens em seus braços e no seu coração transfixado. Do alto da cruz grita: "Sitio" * pela sede de almas.

V/. Escreverei minha vida com lágrimas e sangue, * pela sede de Almas.

Oração

Ó Deus, que concedestes ao presbítero Beato Luís Orione amar a Cristo vosso Filho na pessoa dos pobres e formá-lo no coração dos jovens, dai-nos exercer como ele as obras de misericórdia, para que nossos irmãos experimentem a ternura da vossa Providência. Por nosso Senhor Jesus Cristo.

5.15 Irmãos falecidos

“Conservamos a lembrança de todos os irmãos que repousam na paz de Cristo. Trabalharam em nossa Congregação, e muitos ainda sofreram até o martírio (...). Sua lembrança é para nós estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (Const. art. 66).

P Abrahán Luis (ABA) a. 66	* Gesin (Libano) Bernal (Argentina) Córdoba (Argentina) † Boulogne (Argentina)	9.09.15 27.01.34 21.11.43 13.07.81
L Accornero Pio (ISU) a. 81	* Viarigi (Alessandria) Ivrea (Torino) † Torino	7.09.00 4.10.21 13.12.81
L Accornero Virgilio (INE) a. 68	* Montemagno (Asti) Cavaglià (Vercelli) † Novara	29.08.13 16.08.47 19.11.81
P Alban Antonio (IVO) a. 68	* S. Vito D'Asolo (Treviso) Este (Padova) Monteortone (Padova) † Albarè (Verona)	4.08.13 22.08.31 29.06.42 9.02.81
F Bartoli Augusto (IVO) a. 69	* Locca (Trento) Este (Padova) Torino † Bardolino (Verona)	6.07.12 26.08.30 2.07.39 31.12.81
P Bernini Pietro (INE) a. 73	* S. Cipriano Po (Pavia) Villa Moglia (Torino) Torino † Borgomanero (Novara)	6.07.08 20.11.26 5.07.36 9.12.81
L Bondioni Maurice (IRL) a. 77	* Niardo (Brescia) Fogizzo (Torino) † Daleside (Sud Africa)	9.03.04 4.10.24 7.12.81
P Bortoluzzi Annibale (IVO) a. 92	* Trento Fogizzo (Torino) Oswicim (Polonia) † Monteortone (Padova) <i>Ispettore per 16 anni</i>	31.01.90 15.09.10 15.06.19 7.02.82
P Bourn John (GBR) a. 65	* Accrington (Gran Bretagna) Beckford (Gran Bretagna) Blaisdon (Gran Bretagna) † Farnborough (Gran Bretagna)	21.04.16 31.08.38 20.07.47 15.01.82
P Bovijn Daniël (BEN) a. 67	* Waregen (Belgio) Groot Bijgaarden (Belgio) Oud Heverlee (Belgio) † Kortrijk (Belgio)	23.07.14 25.08.32 5.01.41 17.01.82

P Burns Patrick (ING) a. 65	* Belfast (Irlanda)	17.01.16
	Cowley (Gran Bretagna)	7.09.35
	Tirupattur (India)	30.01.44
	† Shillong (India)	17.05.81
L Caruana John (IRL) a. 86	* Melleha (Malta)	29.06.95
	San Gregorio (Catania)	20.09.18
	† Sliema (Malta)	6.12.81
P Davies Alfredo (ABA) a. 82	* Buenos Aires (Argentina)	30.07.99
	Bernal (Argentina)	12.01.18
	Buenos Aires (Argentina)	2.02.30
	† Buenos Aires (Argentina)	26.03.81
P Da Bove Emilio (ILT) a. 78	* Sassello (Genova)	18.11.03
	Strada Casentino (Arezzo)	24.09.27
	Melbourne (Australia)	13.07.30
	† Genova	31.12.81
P Dayer Isaac (ABA) a. 89	* Humbolt (Argentina)	18.11.92
	Bernal (Argentina)	27.01.12
	Bernal (Argentina)	20.12.19
	† Buenos Aires (Argentina)	10.11.81
P Fairclough Walter (GBR) a. 67	* Blackburn (Gran Bretagna)	1.12.14
	Cowley (Gran Bretagna)	8.09.34
	Wowarsh (Gran Bretagna)	3.06.44
	† Bolton (Gran Bretagna)	25.12.81
P Font Osvaldo (ARO) a. 58	* Buenos Aires (Argentina)	28.02.23
	Los Cóndores (Argentina)	30.01.43
	Rosario (Argentina)	25.10.50
	† Buenos Aires (Argentina)	5.12.81
P Friedl Urban (AUS) a. 80	* Sanbach (Austria)	20.02.02
	Endsorf (Germania)	15.08.30
	Benediktbeuern (Germania)	3.07.38
	† Rottenbuch (Germania)	22.01.82
F Giovannini Attilio (SUO) a. 71	* Casabianca (Torino)	21.02.10
	Villa Moglia (Torino)	18.09.27
	Roma	28.07.35
	† Casabianca (Torino)	30.09.81
P Guffi Abele (ILE) a. 59	* Formigara (Cremona)	4.10.22
	Montodine (Cremona)	16.08.43
	Monteortone (Padova)	29.06.52
	† Bologna	28.12.81
F Heisel Pietro Francisco (BPA) a. 77	* Püttlingen (Germania)	29.01.03
	Endsorf (Germania)	15.08.26
	Cuiabá (Brasile)	10.11.35
	† Rio do Sul (Brasile)	15.08.80

P Kasperczak José (PER) a. 72	* Opalenica (Polonia)	9.03.09
	Czerwinsk (Polonia)	21.07.29
	Lima (Perú)	22.05.38
	† Lima (Perú)	19.01.82
P Kouter Stefan (JUL) a. 67	* Strehovci (Jugoslavia)	27.01.15
	Villa Moglia (Torino)	12.09.34
	Torino	5.07.42
	† Rijeka (Jugoslavia)	12.02.82
P Lezcano Andrés (ABA) a. 59	* Goya (Argentina)	3.01.23
	Morón (Argentina)	31.01.42
	Córdoba (Argentina)	25.11.51
	† Buenos Aires (Argentina)	22.01.82
L Lopes Manuel (POR) a. 55	* Setubal (Portogallo)	14.08.26
	Mogofores (Portogallo)	24.08.47
	† Lisboa (Portogallo)	27.03.81
L Lovisatti Alcibiades (ABA) a. 81	* S. Vito al Tagliamento (Pordenone)	17.02.10
	Este (Padova)	1.09.29
	† Boulogne (Argentina)	1.04.81
P Lukács István (UNG) a. 66	* Szeged (Ungheria)	31.01.16
	Szentkereszt (Ungheria)	9.10.32
	Szentkereszt (Ungheria)	22.06.41
	† Esztergom (Ungheria)	27.01.82
P Manzi José (URU) a. 65	* Montevideo (Uruguay)	24.11.16
	Montevideo (Uruguay)	14.11.37
	Córdoba (Argentina)	24.11.46
	† Montevideo (Uruguay)	15.11.81
P Marchisio Carlo (ISU) a. 75	* Busca (Cúneo)	24.09.06
	Fogizzo (Torino)	5.10.23
	Villa Moglia (Torino)	6.12.31
	† Torino	13.12.81
P Mazzoglio Eugenio (ABB) a. 78	* Lu Monferrato (Alessandria)	6.07.03
	Fortín Mercedes (Argentina)	26.01.24
	Torino	8.07.34
	† Bahía Blanca (Argentina)	2.02.82
P Mei Antonio (IAD) a. 63	* Castel d'Aiano (Bologna)	6.08.18
	Villa Moglia (Torino)	12.09.35
	Mosquera (Colombia)	26.11.44
	† Buenos Aires (Argentina)	17.12.81
P Muñoz Julio (ABA) a. 74	* Florencio Varela (Argentina)	9.07.07
	Bernal (Argentina)	26.01.29
	Roma	25.10.36
	† San Isidro (Argentina)	15.10.81

P Neisinger Karl (GEM) a. 69	* Würzburg (Germania)	3.09.12
	Ensdorf (Germania)	15.08.36
	Derna (Libia)	17.05.42
	† Peissenberg (Germania)	26.01.82
L Nespolo Leonardo (ICE) a. 72	* Mansué (Treviso)	31.08.09
	Jaboatão (Brasile)	8.12.38
	† Bivio di Cumiana (Torino)	2.02.82
P Oliveri Miguel (ABA) a. 74	* Buenos Aires (Argentina)	18.09.07
	Bernal (Argentina)	26.01.24
	Roma	19.09.31
	† Buenos Aires (Argentina)	16.01.82
P Renoglio Ersilio (ISU) a. 62	* Palestro (Pavia)	17.03.19
	Pinerolo (Torino)	9.09.35
	Bagnolo Piemonte (Cuneo)	1.07.45
	† Torino	12.12.81
P Rossi Francesco (ISU) a. 84	* Sant'Albano (Cuneo)	22.01.97
	Villa Moglia (Torino)	13.09.28
	Mondovì (Cuneo)	21.08.20
	† Cuneo	24.08.81
P Spáth Francisco (BPA) a. 88	* Oberwailer (Germania)	21.11.91
	Unterwaltersdorf (Germania)	18.08.20
	Mödling-Wien (Austria)	26.05.27
	† Rio do Sul (Brasile)	25.07.80
P Szász Károly (UNG) a. 74	* Pozsonypüspöki (Cecoslov.)	14.01.08
	Szentkereszt (Ungheria)	6.08.34
	Esztergom (Ungheria)	13.06.43
	† Sajólad (Ungheria)	31.12.81
P Vreriks Gerhard (OLA) a. 74	* Losser (Olanda)	25.12.07
	Villa Moglia (Torino)	8.09.39
	Torino	6.07.47
	† Losser (Olanda)	27.01.82
P Wilting Gérard (AFC) a. 71	* Bergh (Olanda)	22.03.10
	Groot Bijgaarden (Belgio)	24.08.30
	Oud Heverle (Belgio)	5.02.39
	† Bonheiden (Belgio)	5.12.81
L Weich Josef (GEK) a. 80	* Wolfsbach (Germania)	19.07.01
	Ensdorf (Germania)	4.10.31
	† Jünkerath (Germania)	5.01.82
P Windsor Juan (ABA) a. 83	* Rathdrum (Irlanda)	23.02.98
	Bernal (Argentina)	29.01.27
	Ramos Mejía (Argentina)	22.12.34
	† Buenos Aires (Argentina)	4.08.81
P Wolf Ernst (GEK) a. 70	* Mayen (Germania)	19.01.12
	Ensdorf (Germania)	15.08.38
	Dillingen (Germania)	26.03.44
	† Neunkirchen (Germania)	4.01.82

92 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

L Zaccaria Agostino (IVO) a. 83	* Torri di Quatersolo (Vicenza)	11.03.98
	Este (Padova)	21.08.38
	† Verona	7.11.81
P Zavattaro Luigi (ISU) a. 74	* Borgo San Martino (Alessandria)	29.10.07
	Fogliizzo (Torino)	1.11.23
	Torino	3.07.32
	† Torino	21.11.81
L Zen Antonio (IVO) a. 75	* S. Giacomo (Vicenza)	25.05.06
	Este (Padova)	16.08.41
	† Trento	29.03.81

Composto e Impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Caixa Postal 30.439
Fone: (011) 279-1211 (PABX)
Telex: (011) 32431 ESPS BR
SÃO PAULO